FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 021

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Se houvesse um poeta épico...

MEMÓRIA A GAGO COUTINHO

Verdadeira pena é que a poesia portuguesa tenha perdido, ou pareça ter perdido, o sentido heroico da existência, e, portanto, a sua expressão. Camões não deixou herdeiros, nem mediatos, nem imediatos, segundo creio. E digo «segundo creio», porque bem gostaria de me enganar. Os poemas épicos publicados por outros, depois da sua morte, não possuem a altitude, a força, a veemência indispensável a tal género literário. «Ulisseia», «Viriato Trágico», por exemplo, não passam de narrativas em verso, que não conseguem sequer resistir ao aborrecimento que a sua leitura nos dá logo de início. O próprio «Caramuru», onde se encontram alguns trechos de incontestável beleza, é pouco, pouquíssimo, apto a trazer-nos completa satisfa-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 13.ª página)

Emudeceu

a rádio dos rebeldes do Iraque

BEYROUTH, 10.—Pela primeira vez desde que proclamou o levantamento contra o Governo de Kassem, no domingo passado, a emissora dos rebeldes, em Mossul não foi para o ar, esta manhã, mantendo-se silenciosa até ás 12 horas locais.

Entretanto, a Rádio de Bagdad começou o programa da manhã com o anuncio triunfante de que os rebeldes tinham sido finalmente dominados e morto o seu dirigente, coronel Chawaf. — (A. N. I.).

Diplomatas da R. A. U. expulsos?

BEYRUTH, 10. — O Governo do Iraque proclamou a vitória total das forças governamentais sobre a rebelião anticomunista de Mossul e, segundo informações difundidas do Cairo, expulsou onze diplomatas da Republica Arabe Unida, ao

(Continua na ultima página)

Herdou uma fortuna

do pobre que protegia

LONDRES, 10 — Um negociante de frutas, de Oldham, condado de Middlesex, começou a ter amizade a um pobre homem que, todos os dias, o vinha auxiliar na sua tarefa na praça do mercado. O «vagabundo» recebia assim, todas as semanas, várias dádivas em pagamento da ajuda que dava e um maço de cigarros.

O pobre homem, porém, morreu agora, aos 73 anos, e deixou todos os seus bens ao negociante de frutas, a quem chamava «o seu único amigo».

A publicação do testamento revelou que o «pobre homem» deixou uma fortuna de 7.000 libras (546 contos). — (F. P.).

O general de Gaulle, ao lançar, no domingo, o seu boletim de voto, nas eleições municipais

Os partidos políticos franceses

estudam a táctica a seguir no 2.º escrutínio das eleições municipais

PARIS, 10. — Há grande actividade nos circulos politicos e os partidos estudam a táctica a seguir no segundo escrutinio das eleições municipais, no próximo domingo.

Os comentadores políticos concordam em que o êxito dos comunistas é o fenómeno essencial destas eleições municipais, notam que a extrema esquerda explorou ao máximo todas as dificuldades do momento, fazendo convergir os esforços para as determinações económicas e financeiras, que se revelam impopulares. O P. C., que tinha recuado sensivelmente em Novembro do ano findo, parece haver recuperado de modo geral o terreno perdido. A sua situação de principal adversário parece havê-lo designado para reunir as listas dos descontentes que, de uma consulta para outra, mudam de campo.

O Partido Socialista distribuiu ontem, uma nota do seu secretariado-geral. Entende a S. F. I. O. que «é necessário completar a vitória e garantir no segundo escrutínio o êxito dos socialistas e dos democráticos, e isto sem compromisso com quaisquer totalitários, quer sejam da direita ou se proclamem da esquerda».

Assim, a S. F. I. O. regressa ao velho tema da luta em duas frentes que a leva a bater-se, por um lado, contra a direita e, por outro, contra os comunistas. Mas isto seria, parece, mais na teoria do que na prática, uma vez que as alianças para a conquista da maioria e do cargo de presidente municipal levarão o Partido Socialista a aliar-

(Continua na ultima página)

Na Assembleia Nacional

foram ventilados alguns aspectos do ensino superior ultramarino e da revisão do Código Administrativo

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis reuniu hoje a Assembleia Nacional. Inscreveram-se para falar, antes da Ordem do Dia, os srs. drs. Francisco Tenreiro e Carlos Moreira.

O primeiro, deputado por S. Tomé, consagrou a sua intervenção aos problemas actuais da posição de Portugal em Africa, salientando a sua importancia e a oportunidade das atenções que lhes são dedicadas nos meios responsáveis e na Imprensa da Metrópole. Referiu-se aos debates coloquiais do Centro de Estudos da Junta de Investigações do Ultramar, ás conferências do C. A. D. C. em Coimbra, ás trocas de impressões no Centro de Cultura e aos artigos publicados nos jornais diários, entre os quais o «Diário de Lisboa», como testemunhos do novo espírito com que são encarados entre nós os problemas africanos. Na opinião do deputado dr. Francisco Tenreiro importa estabelecer uma linha de rumo fundamentada, competindo relevante lugar nesse objectivo ao Instituto Superior de Estudos Ultramarinos.

Depois de historiar brevemente a acção dessa escola, criada em 1906, assinalou o mérito das reformas efectivadas desde 1927, que ampliaram o seu ambito cultural e projecção política na aproximação do Ultramar com a Metrópole. Prestou homenagem ao prof. Marcelo Caetano, que imprimiu mais longa orientação ás actividades do Instituto e trouxe ao magistério alguns dos melhores nomes dos estudos especializados que lhe competem.

No entanto, continuou o orador, importa frizar que os acontecimentos africanos evoluiram, desde 1948, a ritmo tão imprevisto e carregando o ambiente de tantas interrogações que as respostas aos

(Continua na 13.ª página)

Na Niassalândia

as forças de segurança são abastecidas por meio de pára-quedas

SALISBURY (Rodésia do Sul), 10 — Aviões de transporte «Dakota» da R. A. F. rodesiana lançaram hoje abastecimento ás forças de segurança na Niassalandia pela primeira vez desde que foi declarado o estado de emergência.

O transito nas estradas nas províncias central e norte é dificil nesta época do ano e os Africanos tornaram-no ainda pior destruindo pontes e levantando barreiras nas estradas.

Não foram recebidas, até aqui, notícias de novos incidentes na Niassalandia. — (Reuter).

O próximo debate no Parlamento britânico

LONDRES, 10 — Sob a presidência de Gaitskell, reuniu-se ontem nos Comuns um grupo restrito de parlamentares trabalhistas para ouvir Kanyama Chiume, chefe do Congresso Nacional Africano da Niassalandia, que expôs a situação do seu país e as aspirações do seu movimento.

James Callaghan, informador em matéria colonial, prepara um relatório sobre o assunto para o seu partido, com vista ao debate que deve efectuar-se amanhã no Parlamento. — (F. P.).

Nota do dia

Pesca milagrosa

O primeiro salmão pescado este ano no rio Minho vendeu-se, na origem, á razão de 350 escudos o quilo, o que monta dizer que não se comerá em Lisboa por menos de 500 escudos ou mais. Ainda há pouco, na Assembleia Nacional, o dr. Cerveira Pinto, numa brilhante e oportuna intervenção, se referiu ao triste abandono a que se votaram as águas interiores do País e á pobreza crescente da sua fauna ictiológica. Apelou para o Governo, a fim de não demorar a obra nacional de recuperação dos nossos cursos de água, intensificando o fomento piscatório tal como fora preconizado pela mesma Assembleia, em Abril de 1955, numa moção aprovada por unanimidade — e que não teve até á data o corolário que era de esperar. Aquele deputado atribui á poluição das águas, ainda mais do que á pesca criminosa, a causa principal do despovoamento dos nossos rios. Quanto aos salmões, que tinham desertado já do Cávado e do Lima, preparam-se para abandonar definitivamente as águas doces do rio Minho, onde impera, segundo aquele deputado, a «lei da selva». Por outro lado, bem vistas as coisas, chega-se á desanimadora conclusão de que «o dinheiro gasto e a energia despendida no fomento píscicola tem sido, até hoje, em pura perda» — o que não deixa de ser triste, pois certas espécies como o salmão tornaram-se de tal modo raras no nosso País que só a peso de oiro se podem adquirir — e, quando um desses preciosos exemplares se deixa prender incautamente no anzol, o caso assume aspectos de pesca milagrosa e o feliz pescador pode permitir-se o luxo de umas férias na ilha da Madeira ou no Estoril, em hotel de primeira classe.

Ao regressar da sua viagem á América do Sul, o príncipe Bernardo foi recebido no aeroporto de Schipol (Amesterdam) pela rainha Juliana, que o abraçou afectuosamente e sem preocupações protocolares

A proposta para a permanência de contingentes militares na «cidade livre» de Berlim-Oeste

é uma das soluções estudadas em Moscovo com MacMillan

BERLIM, 10 — O presidente do Conselho da U. R. S. S. quis decerto atirar um isco ao Ocidente, ao propor, depois da sua entrevista com o chefe do Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental, Erich Ollenhauer, que em Berlim-Oeste estacionassem pequenos contingentes militares das quatro potências ocupantes ou de países neutrais, com a missão de garantir o estatuto futuro da cidade livre de Berlim-Oeste.

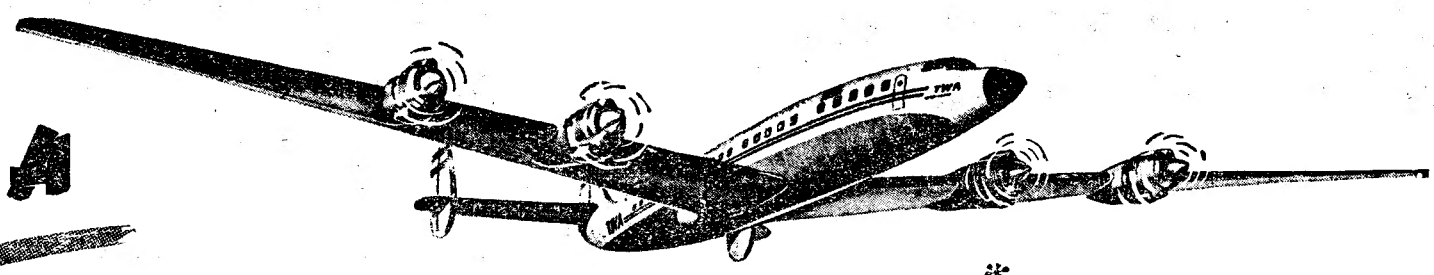
A proposta de Nikita Kruchtchev retoma alguns aspectos de um plano exposto há semanas pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros da Austria, Kreisky, que sugeriu a transformação das forças militares das quatro potências de ocupação em contingentes militares das Nações Unidas, em Berlim-Oeste. No entanto, há grandes diferenças entre este plano e o apresentado ontem pelo presidente do Conselho da U. R. S. S.

De facto, o secretário de Estado austríaco sugeria que toda a cidade de Berlim ficasse sujeita ao estatuto da cidade livre, directamente fiscalizada pela O. N. U., ao passo que Kruchtchev categóricamente exclui a ligação de Berlim-Oeste á cidade livre, além de não mencionar explícitamente que as futuras «missões militares» fica-

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



AGORA VOE NO JETSTREAM* o mundialmente famoso avião da TWA de LISBOA para os ESTADOS UNIDOS

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA

PLANO FAMILIAR
Reduções desde 2.893$00 a 8.679$00
Aplicável:
✔ através do Atlântico
✔ entre 15 de Outubro e 31 de Março
✔ em qualquer classe
✔ a esposa e filhos de mais de 12 e menos de 26 anos

PREÇO ESPECIAL PARA EMIGRANTES
Reduções de 30% e 40%
Aplicável:
✔ para América do Norte e Canadá
✔ entre 15 de Outubro e 30 de Junho
✔ em Classe Turística e Económica
✔ 30 Kg. de bagagem grátis

Só a TWA liga Lisboa e Nova-York com 70 das principais cidades da América

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA Lisboa Av. da Liberdade, 258 Telefone 58120

Uma larga digressão artística da Caravana Robbialac através de Moçambique e Angola

Por iniciativa do sr. Damasceno Covão, um industrial de larga visão, espírito empreendedor e dinamico, cujas arrojadas iniciativas têm alcançado os maiores êxitos, foi organizada uma larga excursão artística e desportiva, de grande efeito espectacular, a Moçambique e Angola, por uma caravana que se desloca em dois «taxis-aéreos» e percorrerá aquelas duas províncias ultramarinas.

Fazem parte da caravana, que é dirigida pelo sr. Damasceno Covão, sócio-gerente da Robbialac Portuguesa, a artista Maria Pereira, os nadadores olímpicos e campeões de Portugal Eurico Surgey e Fernando Madeira, o locutor Artur Alves, o guitarrista Francisco Carvalhinho e o professor de viola Martinho Assunção, que serão acompanhados pelo delegado de vendas da Robbialac nas respectivas áreas.

Os espectáculos começaram, anteontem, em Boane, nos arredores de Lourenço Marques, com uma exibição, á tarde, pelos nadadores Surgey e Madeira, na piscina do Regimento de Infantaria daquela cidade, em cujo quartel houve, á noite, um acto artístico, com Maria Pereira, acompanhada pelos seus guitarristas, que foi apresentado pelo locutor Artur Alves.

Ontem, em Lourenço Marques, no Clube Militar, foi oferecido, á noite, um espectáculo ao comandante militar da província, sr. general Raul Martinho, também com Maria Pereira e os seus guitarristas, apresentados por Artur Alves.

Os mesmos artistas tomam parte depois de amanhã noutro espectáculo no Teatro Manuel Rodrigues.

O programa da digressão pela província de Moçambique foi assim organizado:

Em Inhambane, no sábado, espectáculo oferecido pela Robbialac, com Maria Pereira e os seus guitarristas. Nesse espectáculo, com o locutor Artur Alves, serão apresentados ao publico os campeões de natação Fernando Madeira e Eurico Surgey, anunciando-se a sua exibição no dia seguinte e repetindo-se no domingo, havendo, á noite, espectáculo, na Maxixe, com os mesmos artistas e apresentação dos nadadores Madeira e Surgey.

Na segunda-feira, descanso.

Na Beira, no dia 17, espectáculo com Maria Pereira e os seus guitarristas e o locutor Artur Alves e apresentação dos nadadores Madeira e Surgey, havendo, no dia seguinte, espectáculo, na Lusalite, com os referidos artistas e nova apresentação dos nadadores.

Em Gondola, no dia 19, espectáculo com o mesmo programa.

Em Vila Pery, descanso no dia 20, exibindo-se, na tarde seguinte, na piscina, os nadadores Surgey e Madeira, os quais seguem, depois, em automóvel, para a Beira, havendo, á noite, espectáculo, em Vila Pery, com Maria Pereira e os seus guitarristas, apresentados por Artur Alves.

Na Beira, onde toda a caravana Robbialac estará em 22, haverá, nesse dia, um festival de natação, na piscina do Grande Hotel, com locução de Artur Alves. Se for possível colaborarão Maria Pereira e os seus guitarristas.

O espectáculo repete-se no Busi (Nova Lusitania), no dia 23, com descanso na Beira, no dia seguinte; no Dondo, em 25, nos Cimentos; de novo na Beira, em 26, nos Caminhos de Ferro, haverá idênticos espectáculos, com a parte artistica e a exibição dos nadadores.

No dia 27, viagem de barco para a ilha de Santa Carolina, onde haverá espectáculo no dia seguinte e descanso em 29, prosseguindo a viagem, por mar, para Inhassoro, e, de avião, para a Beira, de onde a caravana segue, em «táxis aéreos», para o Luabo, havendo ali, no dia 31 espectáculo com o mesmo programa, o qual se repete em Marromeu, no dia 1 de Abril; em Quelimane, no dia 3; em Mocuba, no dia 4. Em Quelimane, haverá no dia seguinte, á tarde, festival na piscina.

Os espectáculos, com Maria Pereira e seus guitarristas, o locutor Artur Alves e os nadadores Madeira e Surgey, prosseguem pelo seguinte itinerário: Vila Junqueiro, no dia 6; em Nampula, no dia 8; em Porto Amélia, no dia 9, prosseguindo a viagem, em «táxis aéreos», no dia 10 para o Lumbo com visita á Ilha de Moçambique, onde no dia seguinte, haverá o espectáculo, que se repetirá em António Enes, no dia 12, e em Téte, no dia 13, prosseguindo em 14 a viagem, em «táxis aéreos», para a Beira e dali, no dia imediato, no avião da carreira, para Lourenço Marques. Na noite de 19, na piscina do Hotel Polama, haverá exibições de natação por Surgey e Madeira, fados e canções por Maria Pereira, acompanhada pelos seus guitarristas; solos de viola pelo professor Martinho Assunção, variações por Francisco Carvalhinho á guitarra e Martinho Assunção, á viola, sendo o espectáculo apresentado por Artur Alves. E seguem-se os espectáculos, em Vila João Belo, no dia 20, oferecido pela Robbialac; em Chibuto, no dia 21; na Manhiça, no dia 22; de novo em Lourenço Marques, na «boite» do Hotel Girassol, no dia 25, com a actuação de Maria Pereira acompanhada por Francisco Carvalhinho e prof. Martinho Assunção e locução por Artur Alves.

Em datas a fixar haverá outros espectáculos em: Xinavane, na Associação dos Velhos Colonos, em Lourenço Marques; em Namaacha e Zavala.

No dia 29, a Caravana Robbialac parte, no avião dos T. A. P. para Luanda, onde prosseguirá a digressão através da provincia de Angola.

Transportes Aéreos Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital realizado 120:000.000$00
Sede: Rua de Braamcamp, 2 LISBOA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos da lei e dos estatutos, é convocada a assembleia geral ordinária para se reunir no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, na sede da Associação Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 89, em Lisboa:

Ordem do dia

a) Discutir e votar o balanço, contas e relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao ano de 1958;

b) Proceder á eleição de um membro do conselho de administração e de um membro do conselho fiscal.

A assembleia geral constitui-se e poderá válidamente deliberar nos termos dos artigos 17.º a 26.º dos estatutos.

Lisboa 7 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António de Medeiros e Almeida

«Ou sim, ou não!»

Nome.....

Morada.....

Telef......

IMPORTANTE: — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham escritos em letra bem legível, ou se apresentem colados em bilhetes postais, papeis ou cartões.

Juntamente com os principais jornais diários do País, voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do já popular concurso «Ou sim, ou não!», promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Este boletim será publicado diáriamente, até ao próximo dia 22.

Como os leitores do «Diário de Lisboa» já sabem, para concorrer a «Ou sim, ou não!» bastará enviar á R. T. P., devidamente preenchido, o referido boletim. Os concorrentes terão, ainda, de observar as seguintes regras: os boletins devem ser recortados a direito, pela linha limite que os contorna; indicarem o nome e a morada dos concorrentes, de forma bem legível e de modo a não suscitarem qualquer duvida acerca da identificação dos mesmos concorrentes; e não se apresentarem marcados ou colados em bilhetes postais, papéis ou cartões.

A não observancia de qualquer destas normas determinará a anulação dos respectivos boletins, que devem ser encerrados em sobrescritos e dirigidos a: Concurso «Ou sim, ou não!», R. T. P. — Radiotelevisão Portuguesa, S. A. R. L. — Rua de S. Domingos, á Lapa, 26, Lisboa-3.

Cada sobrescrito pode incluir vários boletins, até mesmo boletins de vários concorrentes.

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café, apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00, 45$00 e 50$00 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio.

PASTELARIA S. JOAO
Av.ª de Paris, 3-A — Tel. 25600

Vendas a prestações de tecidos de novidade para Senhora e para Homem.
TECIDOS ALVINIZ
16, Largo do Carmo

AMANHÃ V. EX.ª ESTARÁ MAIS SATISFEITO DO QUE HOJE POR TER DECIDIDO USAR A PASTA DENTIFRICA Laurodentil

De ontem para hoje

A ÚLTIMA JORNADA

ERICO Veríssimo, que vimos partir já com saudades da sua forte personalidade de homem e de escritor, teve ontem o seu ultimo dia de permanência entre nós. Permanência, aqui, evidentemente, significa presença física. Porque Erico Veríssimo, que já era «um dos nossos» (um Português, queremos nós dizer) era e continuará sendo um dos grandes escritores brasileiros mais lidos em Portugal. O dia de ontem, portanto, tinha de reflectir como reflectiu, alguma coisa de nós e de ele próprio, tal como se revelou no seu diálogo vivo e penetrante com os rapazes universitários e, á noite, inteiriço, coerente, no banquete que lhe foi oferecido no Círculo Eça de Queirós por algumas das mais altas personalidades da vida intelectual portuguesa. Erico Veríssimo viu-se, assim, homenageado pelas artes, pelas letras, pelo pensamento portugueses e as palavras dos oradores foram bem significativas para que o sentido claro da homenagem pudesse ser posto em duvida. António Eça de Queirós, em nome do Círculo a que preside, deu-lhe as boas-vindas; o dr. Pedro de Moura e Sá fez um notável estudo da obra do escritor (porventura a mais bela e mais fundamentada das críticas) e o dr. João Amaral, ferindo a nota de luso-brasilidade, falou do amor e da amizade que sagraram as duas pátrias. O prof. Paulo Cunha pediu-lhe que naquilo que escrever de Portugal não se esqueça de se ocupar da Comunidade Luso-Brasileira e lhe devote todo o seu interesse. E encerrando a série dos discursos, Veríssimo deu o braço a um seu par, ao grande Eça de Queirós, tomou café com o conselheiro Acácio, fez ironia e humorismo. Terminou brindando por tudo que no Brasil e Portugal é perene — um brinde que ficou a ecoar e que percutirá em terras de além-mar.

FEIXE DE IMAGENS

REFERIMO-NOS á reunião dos directores da Imprensa regionalista do Norte em Lisboa. Mas não queremos deixar de salientar, pelo seu significado, como promessa e programa de futuro, as palavras que lhes dirigiu o ministro da Presidência, ao falar do II Plano de Fomento: «Não tenho nenhuma duvida de que o esclarecimento sincero e objectivo dos problemas, a discussão construtiva, numa palavra, a formação duma opinião cada vez mais esclarecida e coerente é missão de alta importancia no quadro das necessidades nacionais. A Imprensa regional tem o seu publico e tem a sua missão própria».

✱ Foi criada uma comissão mista dos ministérios da Educação e da Saude e Assistência. Ocupar-se-á de problemas assistenciais e sanidade nas escolas. E, evitando duplicação de serviços, atribuirá a cada ministério a função que lhe compete. Dela fazem parte directores de institutos, e do ensino, casas de assistência, médicos e funcionários superiores dos vários graus de ensino.

✱ A meio da tarde, quando ao lado da esposa olhava a agitação do mar na Foz do Douro, escorregou e caiu á água o médico veterinário, dr. Joaquim Dias Correia de Vasconcelos (77 anos). Salvaram-no três rapazes, pescadores e remadores. Tinham entre os 12 e os 20 anos e nenhum deles mediu a sua idade pelo perigo que corria.

✱ A Secretaria do Estado procura levar a população do País a aumentar o consumo do leite, que todos os higienistas consideram, com inteira razão, elemento de cura e tratamento. A propaganda far-se-á através dos preços (que se mantêm para o leite cru) subindo para 3$10 o preço do leite pasteurizado (para entidades colectivas) e 4$00, para entidades singulares. Para o leite cru ou leite comum (Lisboa consome apenas diáriamente 1 decilitro por pessoa) são criados novos processos de higiene.

✱ Dois mortos e vários feridos, vítimas do transito: na estrada Aveiro-Vila Nova de Gaia, num acidente de automóvel, morreu António Amabilio Ribeiro da Cruz (35 anos, Gaia) ficando ainda feridos quatro dos ocupantes do mesmo carro; em Mirandela, o guarda da P. V. T. Manuel António Mendonça, que ia de moto e morreu por embater numa camioneta. A lista aumenta o numero de feridos, por esse País fora mas dos menos graves não reza a história do transito.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o capitão-de-fragata José Soares de Oliveira. No seu livro de cumprimentos, inscreveram-se a dr.ª Maria Guardiola e os srs. prof. Mário de Figueiredo, drs. Orlando Valadão Chagas e Horácio António Gouveia, governador civil de Bragança. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam o ministro da Marinha e o prof. Mário de Figueiredo, «leader» da Assembleia Nacional. ✱ O Presidente da Republica condecorou o eng.º Carlos Krus Abecasis e o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Educação Nacional, com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo. ✱ Colhido por um táxi, morreu no lugar de Relva (Espinho) Augusto Marques, de 80 anos, que regressava de uma festa de casamento. ✱ Morreu electrocutado um menino de 4 anos (Laurentino Gonçalves Sequeira, filho de um funcionário dos Correio, em Luanda). ✱ Vítima de doença subita, faleceu José Gregório dos Santos (48 anos, guarda de obras, Rua Luís de Camões, 87). ✱ Por terem dado quedas, faleceram José Luís Soares Albuquerque Moreira (63 anos, reformado do Arsenal da Marinha, sem residência certa) e João Manuel, jornaleiro, residente no Torrão (Alcácer do Sal).

A casa onde se verificou o incêndio

Casa destruida pelo fogo em Sintra

SINTRA, 10. — Esta madrugada, depois de uma violenta explosão, ardeu em grande parte a casa principal da Quinta do Cruzeiro, na Estefania, onde se encontrava instalada a fábrica de licores «Lord».

O estampido da explosão acordou a vizinhança, cerca das 4 horas, e logo houve quem visse que o fogo começava a devorar a referida casa, pelo que os bombeiros foram urgentemente chamados.

Dada a violência que o incêndio tomou logo de principio, acorreram, além dos Voluntários de Sintra, os de Colares e Almoçageme, mas o combate ao fogo foi muito dificultado pela falta de água. Esgotado o poço, que existe na quinta, os bombeiros de Sintra tiveram de ir buscar um camião cisterna, para utilizarem nos trabalhos, que se prolongaram durante algumas horas, numa tarefa extenuante, durante a qual ficou intoxicado um bombeiro e outro sofreu violenta comoção.

Supõe-se que o sinistro tenha sido provocado por qualquer curto circuito na cave onde estavam armazenadas os produtos para confecção dos licores, que teriam dado origem á grande explosão, a que se seguiram outras, que se foram registando durante o combate ao fogo.

A cave, que ficou quase completamente destruida e que contituia o nucleo principal da quinta, que estava alugada, pertencia á sr.ª D. Albertina Rato da Cunha, filha do falecido publicista António Cunha, que foi uma figura muito conhecida nesta vila, a que dedicou longos anos de actividade e de estudo.

Os prejuizos estão, em parte, cobertos pelo seguro.

Tágide
The Modern Jazz Dancers
Laura Benelli
Helena Tavares
Ivone e Clara
Conjuntos Tágide com Fernando Albuquerque, Alex Williams, Tobias Valido, Laura Villa, João Rodrigues e Mamede
Conjunto Palm Beach com Fernando Potier, Mário Ruiz, Vera Madriz, Ferrão e Quiroz
MAIORES DE 17 ANOS
Palm Beach

Navios de guerra
da Armada belga vêm ao Tejo
em visita de rotina

Uma esquadrilha de draga-minas oceanicos da 191.ª Divisão da Marinha de Guerra da Bélgica, constituída pelas unidades «Bruydce», «Artevelde», «Truffant» e «Bovess» que navega sob o comando do sr. capitão-tenente M. Vervynch, chega no próximo dia 13 ao Tejo, para uma visita de rotina, que se prolongará até ao próximo dia 16.

A esquadrilha irá depois para o Mediterraneo, onde se encontrará com uma esquadra de draga-minas da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, para uma série de exercícios navais naquela zona.

Navios franceses

Para uma visita de rotina, de dois dias, são igualmente aguardados no porto de Lisboa os navios escoltadores «L'Ardent» e «Lelourdi» e ainda uma vedeta costeira, da Armada francesa. Estes navios devem chegar dia 16 e serão reabastecidos em Lisboa.

Em Marvila
um estudante caiu de um comboio e sofreu graves ferimentos

No apeadeiro de Marvila, caiu da carruagem em que viajava o estudante Jorge Henrique de Almeida, de 13 anos, filho de Julio da Conceição Almeida e de Maria Augusta de Jesus Henriques, residente na Estrada Nacional, 6, 1.º, em Moscavide. Apanhado pelo rodado da carruagem, ficou com o braço esquerdo esfacelado e sofreu outros ferimentos graves, que o deixaram em estado de choque. Transportado numa ambulancia a sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

JUNTA DE FREGUESIA
dissolvida

Num inquérito aos actos da Junta de Freguesia de Covelos, do concelho de Baião, demonstrou-se que a actual gerência, sobrepunha, aos interesses da freguesia, os interesses de certos particulares, incluindo os próprios vogais da Junta. Em face do referido inquérito, foi publicado um decreto que dissolve e declara em regime de tutela aquela Junta de Freguesia.

Efectuou-se o funeral
do marinheiro João Monteiro

Foi ontem autopsiado no Instituto de Medicina Legal o cadáver do heroico marinheiro do rebocador «Praia da Adraga», que morreu trágicamente, depois de ter desenvolvido um esforço extraordinário para evitar que o «India» fosse arrastado pelas águas do Tejo.

A urna com os restos mortais do infeliz marinheiro foi trasladada para o igreja de Santos, de onde esta tarde se realizou o funeral para o cemitério da Ajuda.

Durante o dia estiveram na igreja de Santos numerosas pessoas de todas as categorias sociais e muitos habitantes do bairro da Madragoa, onde residiu o desventurado marinheiro.

MOVIMENTO CONSULAR

Foram nomeados, para desempenhar as funções de chanceler do Consulado de Portugal na cidade de Marselha a sr.ª D. Maria Mimoso de Oliveira Branco Dinis; e para exercer o cargo de cônsul de Portugal em Baiona o sr. José Pinto Morais da Cruz Aguiar.

Cardiologista de visita Portugal

Em visita organizada pelo Serviço de Propedêutica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Hospital de Santa Maria, de que é director o prof. Jaime Celestino da Costa, e com a colaboração do Instituto Francês, encontra-se em Lisboa, onde se demorará uma semana, o prof. Charles Dubost, professor agregado da Faculdade de Medicina e cirurgião dos Hospitais de Paris.

O prof. Dubost, que é um dos pioneiros da cirurgia cárdio-vascular, foi o primeiro a fazer, na Europa, a ressecção de aneurismas da aorta e a substituição, por enxerto, e, também, um dos primeiros a encerrar um defeito do septo interventricular, com coração aberto, sendo a sua equipa, que funciona principalmente no Centro de Marie Lannelongue, de Paris, uma das que tem maior experiência da cirurgia do coração aberto com circulação extra-corporal. Durante a sua estadia em Portugal, o prof. Dubost fará conferências sobre cirurgia do coração aberto e cirurgia da válvula mitral.

A "COMAL" APRESENTOU...

Um aspecto da exposição na «COMAL»

Nos dias 6, 7 e 8 do corrente efectuou-se no salão de exposições da «COMAL» — Comércio de Automóveis, Ld.ª — na Av. Alvares Cabral, 45-B, a apresentação do famoso automóvel **«Goggomobil 700»** que, dadas as suas caracteristicas, vem revolucionar o que até agora tem sido concebido em carros da sua categoria.

Por essa razão, a exposição constituiu um enorme êxito, tendo sido muito apreciado este novo modelo de carro por elevado numero de visitantes, muitos dos quais técnicos que teceram os maiores elogios á concepção do novo modelo, que irá por certo merecer grandes preferências.

Pelo êxito alcançado estão pois de parabens não só os representantes da conhecida marca — Império da Beira, Ld.ª — como os agentes que acabam de realizar esta exposição — a firma «Comal», a que nos referimos.

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

No Teatro Jordão, de Guimarães, a Companhia do Teatro Experimental do Porto, representa amanhã a peça «Requiem».

— A companhia Laura Alves, representa amanhã, no Teatro S. João, de Palmela, a comédia «A rainha do ferro-velho».

— A companhia do Teatro ABC, na sua deslocação ao Porto, apresentar-se-á no Teatro Sá da Bandeira, com a revista «Vinho novo».

— Uma companhia espanhola de operetas e zarzuelas, estreará, sábado de Aleluia, no Coliseu.

— Volta a falar-se na provável ida a Africa do grupo de bailados «Verde-Gaio».

— Conclui hoje, no Teatro S. João, do Porto, a actuação do artista brasileiro Ivon Curi.

— Durante a permanência da companhia, no Porto, o Teatro ABC, apresentará um «show», que será desempenhado por artistas portugueses e brasileiros.

— No Teatro da Praça, do Rio de Janeiro, a companhia dirigida por Geraldo Queirós, vai estrear a peça de J. Priestley, «Está lá fora um inspector».

— O actor Silva Filho, reorganizou a sua companhia de revistas e com ela vai reaparecer no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro.

Este artista pretende, no final da sua temporada, actuar em Portugal.

— O artista português «Plimouth» é o director do Circo América, que este ano segue, pela primeira vez, para a Província.

Em S. Carlos

vai cantar-se «Turandot»

A presente temporada de ópera, que está a decorrer com um nivel artistico verdadeiramente assinalável, prosseguirá depois de amanhã, com a representação da ópera de Puccini, «Turandot», uma das mais

(Continua na 6.ª página)

VA AO TEATRO VER OS ÊXITOS DO MOMENTO!

AVENIDA

HOJE, AS 21.45 HORAS
P. MAIORES DE 12 ANOS
A Companhia do Teatro de Sempre apresenta a comédia
DE HENRIQUE SANTOS

UM MARIDO EM RODAGEM

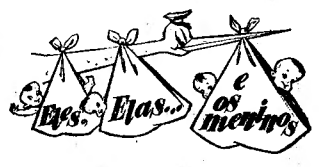
com Samwel Dinis — Carmen Dolores — Rogério Paulo — Madalena Sotto — Adelina Campos — Constança Navarro e Fernanda Alves

Rogério Paulo

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
(ADULTOS M/17 ANOS)
AS 21.45 H.

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE?
veja hoje mesmo a peça mais discutida do momento de André Roussin



com IRENE — BENAMOR — PAULA — HENRIQUE — MACIEIRA — DULCE — SCHULZE — FLORBELA

EM **ALMADA**
TEATRO DA INCRÍVEL ALMADENSE
Hoje, ás 21.45 horas — Adultos maiores de 17 anos

LAURA ALVES

na sua magistral criação
A RAINHA DO FERRO-VELHO
com Assis Pacheco
Maria Helena — Artur Semedo — Alberto Ghira — Joaquim Miranda — Tomaz de Macedo — Lúcia Mariani

Amanhã, no Teatro S. João, em Palmela. 5.ª feira, em Alcácer do Sal. 6.ª feira, em Setubal.
Um espectáculo de Vasco Morgado

5ª SEMANA

A GRANDE SENSAÇÃO DO MOMENTO!

AS DIABÓLICAS

O FILME DE CLOUZOT DE QUE TODOS FALAM!

COM

SIMONE SIGNORET — PAUL MEURISSE
VERA CLOUZOT e CHARLES VANEL

— ATENÇÃO —

NÃO PERCA ÊSTE EXTRAORDINARIO FILME POIS PODE PROPORCIONAR-LHE UMA MARAVILHOSA VIAGEM A PARIS...

PEÇA, A PARTIR DE AMANHÃ, NAS BILHETEIRAS O FOLHETO EXPLICATIVO

As 18,15 (P. Red.) e às 21,30 — (Adultos - M/ 17 anos)

NO CONDES

SÃO JORGE

TEM O PRAZER DE APRESENTAR O PRIMEIRO GRANDE FILME DA SUA NOVA E SENSACIONAL PROGRAMAÇÃO!

A SEGUIR

DINAMITE!

NA ACÇÃO!
NAS PALAVRAS!
NOS SENTIMENTOS!

OS NUS e OS MORTOS

UMA OBRA DE CHOQUE

FILMADO EM RKO - SCOPE E TECHNICOLOR

ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

(THE NAKED AND THE DEAD)

COM
ALDO RAY · CLIFF ROBERTSON · RAYMOND MASSEY
LILI ST. CYR · BARBARA NICHOLS ARGUM. DE DENIS E TERRY SANDERS
DA NOVELA DE NORMAN MAILER PRODUT. PAUL GREGORY REALIZ. RAOUL WALSH

UM GRANDIOSO EXCLUSIVO

AJAROFILME

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27173
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em Metrocolor
Uma história de amor de apaixonante interesse
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives
Rigoroso exclusivo de temporada
A's 18.30, Concerto da Soc. de Conc. de Lisboa.

EDEN — TEL. 26768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
do filme português colorido em Scope
A COSTUREIRINHA DA SÉ
com Maria de Fátima Bravo, Luisa Durão e Costinha
(Maiores de 12 anos)

CONDES — TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
5.ª SEMANA
O filme de Clouzot de que todos falam!
AS DIABÓLICAS
com Simone Signoret — Paul Maurisse e Vera Clouzot

ODEON — Telefone 26283
15.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Ultimas exibições
Uma deliciosa comédia, com Giovanna Ralli e António Cifariello
PECADO DE CASTIDADE
Uma história inédita no Cinema...
A's 18.30, Espectáculo de variedades do C. R. P.

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O HOMEM DO DIA
A Rosa do Adro

TERRASSE — TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
O HOMEM ESQUECIDO
A um passo da morte

LIZ — TEL. 48560
21 h. (M/17 anos)
Cinemascope
IRMÃO CONTRA IRMÃO
O ANJO DA SUSANA

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)
A história de um homem que tinha 17 filhos!
O ASSOMBROSO SR. PENNYPACKER
com Clifton Webb e Dorothy McGuire
A's 18.30, Ses. clás. «Humberto D» — (M/17 anos).

POLITEAMA — TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
Grandioso êxito!
Uma das maiores audácias na arte do «suspense» em Cinemascope
A MOSCA
com Al Hedison e Patricia Owens
Porque não é condenada uma mulher que assassina o marido a pedido dele?
(Adultos — Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Um filme ardente baseado na célebre peça de Tenessee Williams
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor, Paulo Newman e Burl Ives
Rigoroso exclusivo da temporada

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 21 (M/17 anos)
Cinemascope
ELE E AS MULHERES
c/ Eddie Constantine
VEUS DE BAGDAD
com Victor Mature

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Cinemascope Techn.
VINGADOR SEM PIEDADE
com Gregory Peck

ROYAL — TEL. 845037
A's 21 (M/17 anos)
DOCAS DE NOVA YORK
com James Darren
A VIRGEM DE OURO
com Joan Crawford

IMPÉRIO — Tel. 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
TYRONE POWER
Marlène Dietrich
Charles Laughton
no filme de maior «suspense» dos ultimos 20 anos
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
de Billy Wilder

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Toda a furia sangrenta dos dias tenebrosos da revolução francesa!
DIRK BOGARDE, DOROTHY TUTIN e CECIL PARKER em
À SOMBRA DA GUILHOTINA

ROMA — Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
O drama de uma rapariga que arriscou a vida por amor
O MEU MAIOR PECADO
Cinemascope
com Rock Hudson e Dorothy Malone

MONUMENTAL — TEL. 55131
15.15 e 21.30
Em 2.ª Semana
Cinemascope
O mais estrondoso e triunfante êxito da comédia musical
GIGI
com Leslie Caron, Maurice Chevalier e Louis Jourdan
Rigoroso exclusivo de época

AVIS — Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
(M/17 anos)
O romance de uma modesta costureira que foi famosa na corte
O ARQUIDUQUE E A COSTUREIRA
em Agfacolor
com Sonia Ziemann e Rudolf Prack

Tauromaquia

Trincheira voltou a triunfar no México

Trincheira aanao volta a arena na sua estreia no México

MEXICO, 9. — Com touros de Santo Domingo fez a sua segunda apresentação e voltou a triunfar nesta capital, o matador de touros português, José Trincheira. No seu 1.º, fez «faena» grande, perdendo orelha com a espada, mas dando volta á arena entre ovações. No seu 2.º voltou a estar muito bem, podendo-se afirmar que foi o triunfador da tarde. «Calesero» e Silveti estiveram apenas regulares. — (E.).

A este telegrama podemos acrescentar hoje um resumo dos jornais da capital do México que dizem ter impressionado ali as qualidades de bom toureiro valente que é José Trincheira, cingido com a capa, bandarilheiro fácil e «muletero» de espantosa emoção, enrolando o touro á cintura, com os pés fixos na arena. Nas duas exibições ouviu grandes ovações e musica, e deu triunfais voltas á arena, perdendo orelhas apenas por não ter acertado com as primeiras estocadas, mas deixando tão magnífica impressão que a empresa da praça «El Toreo», e outras dos Estados, tratam de o reter no México para outras actuações. Com touros pouco aptos para o êxito, sem os seus peões de confiança e com subalternos mexicanos que não conheciam a sua maneira, José Trincheira, unico matador estrangeiro nesta temporada, triunfou no México, onde deixa grande cartaz.

Os jornais do México publicam fotografias de José Trincheira em vários momentos das suas actuações e nas triunfais voltas que, entre ovações, deu com os seus peões, sendo ainda chamado ao meio da arena e despedido com significativos aplausos da multidão.

LISBOA INTEIRA
FALA NESTE FILME
CANDIDATO A 9 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA
LESLIE CARON
MAURICE CHEVALIER
LOUIS JOURDAN
HERMIONE GINGOLD · EVA GABOR
Uma produção ARTHUR FREED para M-G-M
CINEMASCOPE METROCOLOR
As 15.15 e 21.30 — ADULTOS. MAIORES DE 17 ANOS
2.ª SEMANA
CINEMA MONUMENTAL

EXITOS SURPREENDENTES HOJE E SEMPRE: ENCANTES
AURELIA RIOS — EM BAILADOS DE ESTILO CLÁSSICO
MARGARITA RUIZ — EM MARAVILHOSAS CANÇÕES
PAQUITA FORTES — EM ADMIRÁVEIS BAILADOS
TRIO MADRID — EM VIBRANTES DANÇAS E CANÇÕES TÍPICAS
No Salão Típico: CEIAS—FADOS—GUITARRADAS com «MANOLLILO DE BERBES» em NOTÁVEIS CANTARES FLAMENCOS
RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
ADULTOS (Maiores de 17 anos)
O MELHOR EM TUDO!
LES VILLALTA — NO SEU TRIUNFAL REPORTÓRIO
LILLONGO — ESBELTA VEDETA FRÍVOLA
e, ainda, todo o elenco de ouro do «RITZ» com VILAÇA E SUA ORQUESTRA
2.ª FEIRA: ATENÇÃO:
SENSACIONAL ELENCO INTEIRAMENTE NOVO

NOS DIAS 11 E 13 DE MARÇO, ÀS 21 E 45 HORAS
no Teatro do Liceu Francês
BAJAZET
AGENCIA ROMA — BILHETEIRA DOS RESTAURADORES
SECRETARIA DO LICEU FRANCÊS
17 ANOS

O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO
VIELA
CELESTE RODRIGUES
comemora na próxima 5.ª feira, dia 12, o seu aniversário
R. Taipas, 14 — Tel. 27256
(Adultos)

LEIA AMANHÃ O «SEMPRE FIXE»

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.—T. 366745
PARA MAIORES DE 17 ANOS
4.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
HOJE E TODAS AS NOITES ás 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS ESPECTACULO A'S 16 HORAS
JOSÉ MIGUEL apresenta: O GRANDE CARTAZ DA GARGALHADA
VINHO NOVO
UM ELENCO POPULAR * A unica sala do Parque Mayer com aquecimento

SE NÃO TEM MÁQUINA DE CÁLCULAR Utilize a ... TABELA DE CÁLCULO DE CAMPOS BEIRÃO
Nas Livrarias e nos Distribuidores: Ag. Tip. Castelo, Lda. R. Teixeira de Pascoais, 11-A-LISBOA — Esc. 40,00

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
4.º MÊS
TODAS AS NOITES, AS 21 e 45 (12 ANOS)
UM EXITO APOTEÓTICO
O PROCESSO DE JESUS
AOS SÁBADOS, ÀS 16 HORAS, TARDES POPULARES A PREÇOS REDUZIDOS

TRINDADE HOJE às 21,45
UMA GRANDE CRIAÇÃO DE EUNICE MUÑOZ
Os pássaros de asas cortadas
EM ÚLTIMA SEMANA (M/17 ANOS)

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA...
A REVISTA POPULAR DO
Maria Vitória
É MAIS UM GRANDE ÊXITO DE
SALVADOR

Bibi Ferreira

António Silva
Duas sessões ás 20,30 e 22.45
ADULTOS — M/ 17 ANOS
Empresa «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

aplaudidas obras do reportório lírico italiano. Para interpretar esta ópera, voltam ao nosso País alguns artistas de fama internacional, tais como Inge Borkh, Nicoletta Panni, Alessandro Maddalena, Franco Corelli, Carlo Meliciani, Mazini Sperti e Franco Ricciardi.

O espectáculo inicia-se ás 21 e 15, e repetirseá, no próximo domingo, em tarde cultural.

A Comedie Française

e a sua apresentação em Lisboa

Vindo de Paris, chegou hoje a Lisboa o sr. Marcel Karsenty, que vem especialmente tratar da preparação da «tournée» oficial da Comedie Française, a realizar no próximo mês de Abril, no Tivoli.

Marcel Karsenty fará, amanhã, nos salões do Tivoli, uma conferência de Imprensa.

Primeiras exibições

«O assombroso sr. Pennypacker», no Tivoli

Entre toda a produção literária americana, o conto breve, a célebre «short story», ocupa um lugar á parte como elemento definidor de toda uma literatura. Ao lado de uma grande figura como Sheerwood Andersen, de quem todos os modernos escritores americanos se consideram discípulos, pululam os escritores menores, mas de inegável interesse, que dedicou o melhor da sua produção á «short story». «O assombroso sr. Pennypacker» de Liann O'Brien é uma peça indispensável em qualquer ontologia do conto americano, e, de facto, foi lá que encontrámos pela primeira vez esse assombroso personagem que Clifton Webb agora criou para o cinema. O filme de Henry Lewis tem o seu maior interesse num conjunto interpretativo de alto coturno, constituido por Dorothy Mc Guire, Charles Coburn, Jill St. John e, em grande destaque, Clifton Webb. Esta história de um homem pacato que consegue levar uma inverosímil existência bígama, acabando por ser pai de 17 crianças, encontra no estilo conciso de «short story» uma expressão perfeita, com um epílogo conveniente, mas perde um pouco da sua densidade quando esticada até á duração média de um filme de fundo. A pequena obra de arte que era o conto de Liann O'Brien resultou, apenas, numa bem divertida comédia. — *Visor K.*

«A noite em que o Mundo explodiu», no Olimpia

O título e o tema deste filme pode ser um aviso extremo para o fim que ameaça o globo terrestre «se o perigo não for eliminado dentro de quatro semanas», solução que acaba por surgir após a terrível visão da tremenda catástrofe. Assim seja, que a verosimilhança é flagrante, e por bem venha o filme-aviso que Jack Naterford e Lucy Ward imaginaram, aliás sem grande esforço inventivo porque a realidade o pode superar, e que Fred Lears realizou com justificada emoção.

Kathryn Grant, William Leslie, Tris Coffin e Charles Evan colaboram no impressionante filme que no Olimpia é acompanhado pela reposição de «Os bravos não voltam as costas», com Victor Mature e Guy Madison. — *Visor 60.*

Amanhã às 21,30 Odeon

estreiam o Grande Prémio do Cinema Italiano do Festival de Veneza de 1958

Fúria de ambições

— LA SFIDA —

COM

ROSANNA SCHIAFFINO e JOSÉ SUAREZ

Almas arrancadas ao inferno, para quem a cupidez, a sensualidade e o crime são a lama em que mergulham os próprios pés!

UM FILME UNICO

PELO SEU REALISMO, PELA SUA AUDACIA

ADULTOS — M. 17 ANOS

A SEGUIR no

ROMA

Telef. 727778

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

ALESSANDRA PANARO

A NOVA ESTRELA ITALIANA

COM

MARIO GIROTTI * TINA PICA e DOMENICO MODUGNO

NUM FILME QUE É UM VERDADEIRO HINO À MOCIDADE DE HOJE!

*

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE MODUGNO, O COMPOSITOR QUE HÁ DOIS ANOS CONQUISTA O PRÉMIO MÁXIMO

*

Exclusivo TALMA FILMES

LAZZARELLA

O FILME QUE VAI SER O ÍDOLO DO PÚBLICO

O PORTO pelo telefone

Campanha contra o pé descalço

PORTO, 10 — No Governo Civil, reuniu-se a comissão executiva da campanha distrital contra o pé descalço. Presidiu o chefe do distrito e estavam presentes o dr. António Emílio de Magalhães, da Liga de Profilaxia Social; capitão Gaspar Rodrigues, pela G. N. R., e Aprígio Rocha, adjunto do director escolar.

Foram apreciadas várias informações oficiais, vindas de diversos concelhos, pelas quais se verifica que o uso do pé descalço tende a baixar, devido em parte á actuação eficiente da G. N. R. Por sua vez, a direcção escolar comunicou que, através de um subsídio do Ministério da Educação Nacional, iam ser distribuídos alguns milhares de pares de sapatos, pelas crianças mais pobres.

O estado do tempo

Melhorou o estado do tempo. Na Capitania de Leixões está içado o sinal n.º 7, indicativo de melhoria do tempo, e os arrastões da pesca da pescada, que há dez dias estavam abrigados naquele porto, voltaram esta madrugada para a faina.

Uma agradável comunicação

O chefe da 12.ª esquadra da P. S. P. comunicou ao comando da sua corporação que, durante o ano de 1958, não ocorreu na área daquela esquadra (Cedofeita) qualquer acto que desse lugar a participação por maus tratos a animais.

E' uma notícia grata de registar pelo que revela de bom carácter da gente daquela área da cidade.

Clube Universitário de Cinema

Está em organização mais um clube de cinema, desta vez constituído pela juventude universitária. O novo clube promove, amanhã, ás 18 horas, no Cinema Vale Formoso, uma sessão em que será exibido o filme «A morte de um ciclista».

A entrega dos cartões é feita uma hora antes da sessão, na bilheteira daquele cinema.

Morreu sem assistência

Na sua residência, Rua Alvares Cabral, 272, faleceu, sem assistência médica, durante a noite, a sr.ª D. Constança Noelie Margarithe Laroque Salgado, de nacionalidade francesa. O cadáver recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Agredido por uma mulher

Foi ao hospital de Matosinhos receber curativo o funcionário da Administração dos Portos do Douro e Leixões, sr. António Machado, de 54 anos, morador naquela vila, que foi agredido á vassourada, sem motivo justificado (assim o disse na Polícia) pela sua vizinha Alzira Ferreira da Costa, de 30 anos, casada, a qual lhe causou um ferimento no nariz.

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — A revista «Com jeito, vai!».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — Ás 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «A Pousada da Sexta Felicidade».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A mulher que viveu duas vezes».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A costureirinha da Sé».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A torre de vidro».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O caso das meias assassinas».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu reino minha vida».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Férias em Paris».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O príncipe negro».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Raparigas de azul».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Clamor de vingança».

CASINO

HOJE

mais um magnífico programa de «Music-Hall»

COM

a vedeta da canção francesa

LISETTE JAMBEL

e

LUCE com DANIEL RÉMY

o famoso ventriloquo do filme «Lili» considerado o melhor do Mundo

(Adultos--maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A' chuva, arrostando com tempestades e os furores do Céu em delírio, sem descanso, sem repouso, sem tréguas, o Judeu continua a caminhar através dos campos, das florestas, dos castelos, das cidades, das capitais, das planícies desertas.

Não caminha a pé como antigamente, mas sim ao galope de cavalos pretos, engatados á sua berlinda de viagem. Não leva já vestida a sua blusa vermelha e o avental de coiro, e não se vê redemoinhar em volta da sua fronte, ao sopro da tempestade, uma comprida cabeleira espavorida, como quando e encontraram burgueses de Bruxelas no Brabante. Hoje, o barão Isaac de Laquedem está completamente calvo, como uma pedra polida, e a sua barba grisalha, um pouco alongada no queixo, mas cortada rente nas faces, é talhada á ultima moda.

Embora não tencionando demorar-se em qualquer baile, pois não pára em parte alguma, o barão Isaac anda oficialmente uniformizado, debaixo do seu sobretudo enfeitado de peles, enluvado, engravatado de branco, com a camisa bem engomada e a casaca preta, ambas a desaparecerem-lhe sob as fitas, os crachás, os cordões, os colares, as cruzes, as comendas e as estrelas de todas as Ordens do Universo.

A multidão, pasmada, vê-o passar como um deus e até alguns imbecis se deixam esmagar pelas rodas das suas carruagens.

O JUDEU ERRANTE

Texto integral

do conto de

Théodore de Banville

As mulheres dirigem-lhe os seus melhores sorrisos e beijos com as pontas dos dedos rosados e a todas, sem preferência, o barão atira um cheque! Um cheque, um cheque, um cheque, exactamente semelhante ao precedente, e sempre de cinquenta milhões! — porque ele, que dantes só tinha cinco réis, tem agora apenas cinquenta milhões, mas com a diferença que os tem sempre!

Quando passa em frente dos reais palácios, os reis, esperando que ele se apeie, mandam apressadamente desenrolar tapetes de púrpura; a própria rainha de Sabá, reluzente em seu vestido de pérolas, lhe pergunta da janela: — «Queres subir, gentil mancebo? Serei amabilíssima, se quiseres!» — trabalho perdido: os cavalos continuam a galopar furiosamente, e da calçada, que abrasam com as patas, fazem brotar milhares de faíscas.

Contudo, o Judeu Errante morre de sede e pede muitas vezes de beber.

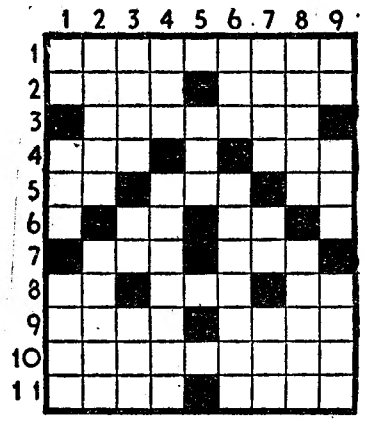
Se qualquer garoto ou alguma rapariga de quinta são bastante ágeis para lhe entregarem um copo de água ou de água-pé, ele agarra-o no ar, mata a sede; e á Gothron e á rainha de Sabá, como aos duques e aos príncipes, atira, ao passar, o seu cheque de cinquenta milhões, por não ter consigo outra moeda.

E, de minuto a minuto, na sua vertiginosa corrida, olha para o seu cronómetro com calendário, para ver se os mil anos acabarão depressa. Por vezes, também acende e fuma impacientemente um charuto aloirado, muito seco, á espera, sempre á espera... do Juizo Final.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1530



HORIZONTAIS: 1—Impulsos dados ao pedal. 2—Uma das partes do Mundo. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 3—Abundancia. 4—Suspiros. Ferro temperado. 5—Preposição. Herói espanhol, conquistador de Valencia. Artigo definido. 6—Utensílio doméstico. Preposição. 7—Porcos. Pronome possessivo. 8—Atmosfera. Ecoa. Interjeição de nojo ou desprezo. 9—Animal carnívoro semelhante ao cão. Numero dígito. 10—Lugar onde o comboio pára só para passageiros. 11—Além disso. Partiu.

VERTICAIS: 1—Deus dos pastores. Nome de mulher. Içam. 2—Desfie. O exército. 3—Apelido. Rio de Itália. Título turco dado aos oficiais superiores do exército otomano. 4—Rio que banha o cantão de Berne. Planta também conhecida por luzerna de sequeiro (pl.). 5—Cidade de Espanha. 6—Sapo do Amazonas. Desamarres. 7—Atura. Mulo burreiro. Braço de mar. 8—Cabrito de um ano. Ajustei ao padrão. 9—Apelido. Sufixo que designa abundancia. Atreveu-se.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1529

HORIZONTAIS: 1—Avis. Peru. 2—Lema. Alor. 3—Ralaram. 4—Sãs. Ias. 5—Ao. Rim. Ou. 6—Ai. As. A. 7—Mós. Dor. 8—Sá. Crê. AC. 9—ACHA. Isto. 10—Raer. Ruas. 11—Asma. Assa.

VERTICAIS: 1—Al. SAI. Sara. 2—Verão. Maçãs. 3—Imas. AO. 4—Sal. Riscara. 5—Ali. 6—Par. MADEIRO. 7 — Elai. Só. Sus! 8 — Romão. Ratas. 9 — Ur. Sua. Cosa.

Provérbio: «A ACHA SAI AO MADEIRO».

NUNES CORRÊA

Alfaiates

não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem

250, RUA AUGUSTA, 252

DESPORTOS

O Argentino Imbelloni

é o novo treinador do Sporting

com grande surpresa de «Os Leões» de Santarém

Após uma série de conversações entre a direcção do Sporting Clube de Portugal e o treinador uruguaio, Enrique Fernandez, foi decidido, ontem, por mutuo acordo, a rescisão do contrato com o referido técnico.

Mário Imbelloni foi investido, interinamente, nas funções de treinador.

Fernandez ficará a receber o vencimento mensal até 15 de Junho, data do termo do seu compromisso com o clube «leonino».

Esta manhã, o técnico começou a exercer as suas novas funções

No Estádio «José Alvalade», esta manhã, Mário Imbelloni foi apresentado aos jogadores, na presença dos directores do Sporting. Imediatamente, o novo técnico começou as suas funções, treinando os jogadores e procedendo á realização de uma sessão de conjunto para o que fez alinhar as seguintes formações:

Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Galaz e Julius; Hugo, Vasques, Pompeu, Travaços e Morais (Martins).

Carvalho; Valente (Caldeira) e Palege (Pacheco); Pérides, Osvaldinho e França (Mesquita); Oscar (Carlitos), Caraballo, Martins (Tomé), Diego e Bispo.

Segundo apuramos, o eixo do ataque para o jogo contra o Benfica será preenchido por Vadinho.

Em Santarém, a notícia causou grande surpresa, visto que Imbelloni estava ligado aos leões

SANTAREM, 10 — (Pelo telefone) — Nada fazia supor que o argentino Mário Imbelloni repentinamente mudasse de atitude, aceitando o contrato do Sporting — disse-nos o sr. Alfredo Ferreira, vice-presidente da comissão administrativa. Com efeito, segundo declarou o mesmo dirigente, Imbelloni havia firmado um contrato verbal com «Os Leões» até final da época, como treinador-jogador, mediante o vencimento mensal de 3.500$00 e o prémio de 30.000$00, do qual já recebeu 10.000$00. Ontem, á noite, Imbelloni, pelo telefone, deu conhecimento da sua decisão, ficando de comparecer esta tarde, em Santarém, para dar as necessárias explicações.

A atitude de Imbelloni provocou grande surpresa nos meios desportivos locais, dado que as relações entre ele e «Os Leões» eram as melhores. Ainda no domingo, Imbelloni dera a sua assistência á equipa no jogo com o Torres Novas. Por outro lado, os dirigentes scalabitanos não escondem o seu desgosto em face da atitude do Sporting que não deu qualquer satisfação.

O clube aguarda a presença de Imbelloni para decidir o rumo que as circunstancias aconselham, visto que fica, de repente, sem treinador, numa altura em que a classificação no «Nacional» da 3.ª Divisão é bastante animadora.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Prossegue o campeonato nacional, realizando-se nos campos dos clubes, que se indicam em primeiro lugar, os seguintes encontros: Luso-Benfica, ás 21 horas; Montijo-Sporting e Nacional-Barreirense, ás 21 e 30; Vasco da Gama-Boavista, Ginásio Figueirense- Sangalhos e Galitos-F. C. Porto, ás 22 horas.

Em Campo de Ourique, ás 21 e 30 horas, Campo de Ourique-Queluz B para a taça «Virgilio Rocha».

HANDEBOL — Fecho da inscrição, ás 21 e 30 horas, para o campeonato regional de sete.

TÉNIS DE MESA — A partir das 21 e 30 horas, continua o campeonato de Lisboa, individual, nas mesas do Sporting, Ateneu, Belenenses, Arroios, Mirantense, Técnico, Vitória, Benfica, Pedrouços, Centro Católico, Monte Pedral, Intendente, Académico, F. C. Lisboa Musical União, Andorinha e Ávila.

VOLEIBOL — Para os torneios de abertura: ás 19 horas Sporting B-Belenenses, em aspirantes, e Sporting B-Benfica, e Sporting A-Belenenses, femininos, depois das 21 e 30 horas, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves; Lisboa Ginásio-Benfica e Técnico-Sporting, seniores, fase final, depois das 21 horas, no Técnico.

A Selecção Militar

entra hoje em regime de estágio

Ao princípio da tarde, compareceram no Ministério da Defesa os jogadores convocados para a Selecção Militar que, em 1 e 16 de Abril, defrontará as equipas representativas da Grécia (em Atenas) e Holanda (em Lisboa), respectivamente. Amanhã, á tarde, deve realizar-se o primeiro treino, sob as ordens de Candido Tavares.

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

COMUNICADO

A Direcção do Sport Lisboa e Benfica, tendo apreciado a situação emanada da decisão do Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol, acerca do recurso apresentado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses» sobre a validade do jogo Belenenses-Benfica realizado no dia 1 de Fevereiro último, no Estádio do Restelo, da qual por ora tem apenas conhecimento através da Imprensa, resolveu solicitar que pela aluida Federação lhe seja dado conhecimento preciso e pormenorizado dos termos do processo respectivo, reservando-se para então tomar a atitude que melhor possa defender os legítimos interesses do Clube.

Lisboa, 10 de Março de 1959.

A DIRECÇÃO

Quatro corredores

portugueses estreiam-se como internacionais no «Cross das Nações»

Nos nove atletas que compõem a «equipa» nacional para o «Cross das Nações», quatro deles estreiam-se como internacionais nesta famosa competição, á qual concorrem os melhores especialistas da Europa, campeões de mais de oito países.

Os estreantes são, portanto, os seguintes atletas: Manuel Marques, *do Sporting (corredor junior, campeão da légua, na sua categoria);* Alvaro Conde, *do Sporting (um senior com treze anos de actividade e que agora está no apogeu da sua carreira);* Julio do Carmo, *do Sporting (outro senior com largos anos de actividade e que se encontra em boa forma física);* e Natalino de Almeida, *do Casa Pia (um junior elevado a senior há um mês, que deu excelentes provas do seu real valor, cotando-se como rival de Manuel Marques.*

Dos restantes, Manuel Faria e José Araujo são os atletas com maior numero de presenças no «Cross das Nações». Depois temos: Dias Santos, Joaquim Ferreira e Hélio Duarte.

Desporto Universitário

Está marcado para amanhã o inicio do campeonato regional de basquetebol que, conforme noticiámos, estava parado por falta de recintos apropriados.

A prova a que concorrem nove equipas está devidida em duas séries e o calendário estabelece para as duas primeiras jornadas os seguintes encontros: amanhã, ás 15 horas, Económicas-Medicina e, ás 16 e 15 horas, Inef-Ciências; dia 14, Técnico A-Agronomia e Letras-Técnico.

Os jogos efectuam-se no ginásio do Técnico.

Amanhã, pelas 21 e 30 horas realiza-se, na sede do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, uma reunião do Conselho Regional a fim de estudar uma proposta sobre as actividades no plano nacional e internacional.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências

Amanhã e na sexta-feira, ás 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o prof. dr. E. Heitz, do Instituto Max Planck, de Tübingen, que veio a Lisboa a convite da Sociedade de Ciências Naturais, profere duas conferências subordinadas ao tema geral: «Nouvelles connaissances de la structure des constituants cellulaires acquises à l'aide du microscope électronique».

Na Academia de Amadores de Música

Amanhã, ás 21 e 30, na sede da Academia de Amadores de Musica, o nosso camarada de redacção José Estevão Sasportes profere uma conferência subordinada ao tema «José Limón e o seu sonho de teatro total», que se integra no ciclo «O problema da modernidade em arte».

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, que funciona no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, o escritor sr. Francisco Lopes profere uma conferência intitulada «Acerca do ficcionismo cabo-verdiano»

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Rosa dos Ventos

Cary Grant, que resiste ao tempo e não foi derrotado pelos cabelos grisalhos, desfez, agora, um dos unicos casamentos que pareciam sólidos em Hollywood — o seu. Cary, o jovial, o amável, o pacífico, apaixonou-se violentamente por Sofia Loren, a explosiva beleza europeia que os Estados Unidos adoptaram. Tudo começou durante as filmagens de «Orgulho e paixão». Cary, num intervalo dos trabalhos, atacou. O «não» da intangível Sofia pô-lo fora de combate. E ainda há pouco, em «Houseboat», filme em que ambos se casam diante das camaras, Cary falou a Sofia do seu amor e pediu-lhe que se divorciasse de Carlo Ponti.

—Continuaremos bons amigos... — disse-lhe ela.

E Cary ficou desesperado.

*

Uma cegonha ferida foi encontrada por um industrial francês. Recolhida e cuidadosamente tratada, a cegonha não melhorou, ainda que das janelas da casa que habitava visse o macho esvoaçando inquieto. O industrial levou a cegonha ao dr. Mole, que a operou no hospital Pasteur, de Colmar, introduzindo-lhe um filamento de metal no canal medular. A cegonha curou-se. Eis aqui um exemplo que mais parece uma história de fadas do nosso tempo — contada em imagens por Walt Disney.

*

A fórmula é de Walter Lippman e não deixa de traduzir uma observação exacta dos factos debaixo da sua aparente simplicidade:

«Todos os países estão dispostos a limitar os armamentos, mas ninguém está de acordo acerca dos limites dessa limitação.»

*

O director da penitenciária de Florença (Arizona) solicitou um aumento de vencimentos, que lhe foi recusado. Em consequência disso, pediu a demissão. Os presos, que gostam dele e receiam que o seu sucessor dê razão ao provérbio (Depois de nós virá quem de nós bom fará), vão cotizar-se entre si para lhe assegurar o aumento de vencimentos com os seus próprios recursos.

*

De onde provém o nome de gota, que vulgarmente se supõe ser uma forma de reumatismo e das mais dolorosas? Embora o alcoolismo seja uma das principais causas desta doença, não é da «gota» de vinho, como se supõe, que deriva o nome, mas sim do facto de o ácido urico em excesso se instilar «gota a gota» na articulação que sofre os efeitos do mal.

*

Um senhor colocou, no corredor, junto á porta, um papagaio deslumbrante. Sempre que um visitantes chegava, o esplendido papagaio exclamava:

— Atenção ao degrau!... Atenção ao degrau!...

E, no entanto, todos os visitantes caíam desastradamente. A verdade é que não havia lá nenhum degrau...

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Como vivem e se preparam os pára-quedistas portugueses

— ...E se o pára-quedas não se abre? — esta é a pergunta tradicional que vem logo á mente quando se fala em pára-quedismo.

Ora, a resposta imediata dos entendidos é uma unica:

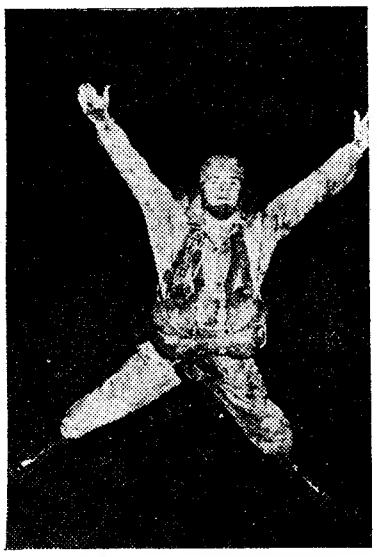
— O pára-quedas abre-se sempre!

Os mais entusiastas, porém, de certo modo melindrados pela duvida exposta alegam calorosamente:

— O pára-quedismo, além da sua importante utilidade na guerra moderna, é um desporto apaixonante e cheio de emoções, e, talvez, o mais simples e seguro, o menos perigoso. Embora, á primeira vista, pareça o contrário...

O leigo fica perplexo. E não tem tempo sequer, para esboçar um gesto ou uma palavra de surpresa ou de cepticismo, pois o apaixonado entendido prossegue, com o mesmo ardor:

— Se nos lembrarmos das estradas onde se entrechocam os automóveis, dos trágicos balneários ao longo das praias ou, inclusivamente, das fracturas e outros acidentes registados nos campos de futebol, temos de concordar que o pára-quedismo é o desporto menos perigoso! As estatisticas são bem eloquentes. Enquanto o numero de acidentes—entorses, luxações, etc.



O primeiro salto no espaço

— é de 1 para 100.000 nos pára-quedistas, a média de desastres mortais de viação é de 1 em 1.000!...

E no ingénuo cresce, desde logo, o desejo de conhecer, de compreender e de sentir, esse desporto de guerra e de paz que se chama pára-quedismo. Foi o que nos aconteceu.

Largámo-nos (não de pára-quedas, é claro...) em busca de elementos concretos e vividos acerca dessa «arte» que a tantos impressiona, tentando reproduzir o mais fiel e naturalmente possível as sensações recebidas no íntimo convívio dos «soldados do ceu» ou dos «desportistas do espaço»...

Em Lisboa, as prováveis dificuldades transformaram-se em facilidades. A nossa intenção foi logo favorávelmente acolhida no Subsecretariado da Aeronáutica Militar, por decisão do respectivo titular, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga, e do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Costa Macedo.

Em Tancos, após três dias de borrasca, que martirizou a lezíria ribatejana, esperava-nos um tempo finalmente bonançoso.

No Quartel dos Pára-quedistas

A cerca de 120 quilómetros de Lisboa, entre o Entroncamento e Abrantes, próximo da majestosa e vetusta reliquia histórica e artistica que é o castelo de Almourol, joia que o Tejo envolve nas suas águas ora embravecidas, Tancos marca quase exactamente o Centro do País. Rodeado por uma interminável planura, amenizada em alguns troços por frondes delicadas e verdejantes, o Quartel do Batalhão de Caçadores Pára-quedistas situa-se quase defronte da Base Aérea n.º 3, com a qual trabalha em intensa colaboração.

Era quase meia-noite quando ali chegámos. Apesar da claridade do luar, descortinava-se a custo a mole do quartel.

— Meu tenente, está aqui o reporter do «Diário de Lisboa»: tal foi o *abre-te Sésamo* preferido ao portão de armas, onde vários soldados do batalhão, que naviam obtido licença para sair, aguardavam o momento da reentrada.

O tenente Sardinha, oficial de dia e, neste caso, também de noite, é um jovem de vinte e tal anos, de estatura média, atlético e bronzeado pelo Sol que no Verão chega a rondas, nestas paragens, os 45°. Aloja-nos num quarto de oficial, já preparado, sóbrio mas confortável, onde nem sequer faltam alteres improvisados com latas de conserva cheias de terra e, nas paredes, inspiradoras fotografias de Diana Dors e Rossana Podestá...

Sobre a secretária, uma flamula com o desenho de duas metralhadoras cruzadas, envoltas num pára-quedas aberto, e a nobre inscrição: «Que nunca por vencidos se conheçam».

Este é o símbolo dos pára-quedistas portugueses. Sentimos desde logo en torno de nós um ambiente de profunda simpatia, singularmente sensibilizante. Conduzidos pelo tenente Sardinha ao clube dos oficiais, aí tomámos uma rápida colacção.

— Se tivesse chegado um pouco mais cedo, ter-se-ia despedido da Maria Helena... — gracejou um dos jovens graduados, que ainda ali se encontravam a ler, a conversar, ou a jogar as cartas, repousando o espírito, a fim de prepararem o corpo para as árduas tarefas da jornada seguinte.

A Maria Helena é a gentil locutora da Televisão que os oficiais pára-quedistas muito apreciam. Acabavam de vê-la no seu aparelho de TV, um dos companheiros dilectos das suas horas de descanso.

Alguns minutos mais de confraternização e recolhemos ao nosso quarto, pois o dia de trabalho — elucida-nos a ordem de serviço afixada — não era para turistas e os clarins da alvorada tocariam ás 6 e 30...

O comandante Videira—pioneiro português do pára-quedismo

Após o silêncio da noite serena, entrecortado de periódicos gritos de «sentinela alerta — alerta está!», o dia madrugou triste, pesado, gris, com uma capa de neblina molhada. Grande decepção para nós, já que para os destemidos pára-quedistas era apenas um dia normal. O Inverno é sempre assim, embora no Verão aqui impere um calor de rachar...

O programa do dia começou ás

A destreza física é posta à prova em exercícios de difícil execução

sete horas, com a primeira formatura, seguida de missa, celebrada pelo rev. capitão António Martins na diminuta capela, e logo após, o pequeno almoço.

Na sala de refeições do clube dos oficiais, conhecemos o sr. major Armindo Martins Videira. Envergava o fato de treino, azul, preparado para a sessão de ginástica, que ia iniciar-se ás oito horas. E' um homem novo, de trinta e poucos anos, trigueiro e entroncado, de efusiva afabilidade. Entre os seus subalternos, dificilmente nele se distinguia o comandante do Batalhão de Caçadores Pára-Quedistas, tal a cordialidade do tratamento entre uns e outros. Logo compreendemos que a juventude era uma das mais eficientes credenciais da nóvel arma portuguesa.

O major Videira foi o primeiro português a tirar um curso de pára-quedismo em 1951, na Base Francesa de Pau. Seguiu-se-lhe o sr. major Mário Robalo, que hoje desempenha o cargo de segundo-comandante do Batalhão.

A primeira figura do B. C. P. tem não só o respeito e a amizade de todos os subordinados, como a sua admiração. O seu exemplo de tenacidade, actualização e patriotismo tornou-se decisivo para o progresso real desta especialidade, que começou no nosso País oficialmente em Janeiro de 1956, com um grupo de 199 pára-quedistas, a maioria deles formados em Espanha, e que conta já, dois anos depois, cerca de 500.

Um dia como os outros

O nosso contacto com o trabalho duro e rigoroso do Centro iniciou-se no sector destinado á educação física. No campo de futebol, dividiu-se em vários grupos o efectivo total do Batalhão, para exercícios ginásticos formativos e vários desportos: atletismo de pista, corta-mato, basquetebol, voleibol, handebol, etc. Em zonas independentes, diversas formações exercitaram-se em movimentos aplicados á especialidade do pára-quedismo, exercícios violentos e arriscados que os briosos miltares executam com o sorriso nos lábios e sempre com uma palavra de bom humor.

Acercámo-nos, e o major Videira, certificando-se do nosso interesse, exclamou:

— Veja, veja tudo á sua vontade. Não foi alterado o programa de trabalho pelo facto de nos visitar um jornalista. Assim, poderá apreciar tudo com inteira vontade e descrever honestamente o que vir e sentir. Verá o que quiser e não o que nós quisermos!...

E assim, livremente, por nossa própria iniciativa, empreendemos a fascinante tarefa de descobrir a vida autêntica dos pára-quedistas portugueses

Os representantes da Imprensa regional ouviram hoje uma exposição acerca do II Plano de Fomento

Prosseguiram esta manhã, no Palácio Foz, os trabalhos da 1.ª Reunião da Imprensa Regional do Norte do País. Presidiu o secretário nacional da Informação, que abriu a sessão anunciando que o sr. Vasco de Eça, funcionário da Presidência do Conselho, ia fazer uma exposição sobre o 2.º Plano de Fomento, que — disse — resultou do inteligente estudo do sr. prof. Marcelo Caetano, quando ministro da Presidência.

Referindo-se ás pequenas unidades industriais espalhadas pelas várias províncias do País, disse ser imperativo estabelecer esquemas de produção e afirmou que o 2.º Plano de Fomento marca em Portugal o primeiro grande passo de disciplina, procurando introduzir, através de uma programação, uma ordem sistemática.

À desenvolvida explicação, de conjunto e de pormenores, do Plano, seguiu-se uma intervenção do sr. padre Galamba de Oliveira, que se referiu á concentração industrial que atrai as populações rurais, com inconvenientes que é necessário evitar. Referiu-se ainda ao abastecimento de água ás populações rurais e outros problemas regionais.

O sr. Vasco de Eça, respondeu, repetindo que o 2.º Plano de Fomento prevê o abastecimento de água e a electrificação das aldeias, mas que a concentração industrial é difícil de evitar.

O sr. José Bernardino da Silva Ramos, confirmou que o equipamento industrial deve evitar as correntes de emigração e os congestionamentos nos grandes centros.

Respondeu o sr. Vasco de Eça que o Plano ambiciona, sobretudo, consolidar a posição de Portugal no Mundo, mas que serão atendidos os interesses de todos os Portugueses de todas as regiões.

O sr. dr. António José da Costa, da «Tribuna Livre», felicitou o secretário nacional da Informação pela iniciativa de reunir em Lisboa

(Continua na 13.ª página)

O ministro do Exército visitou no Entrocamento a Companhia de Manutenção

ENTRONCAMENTO, 10 — O sr. ministro do Exército, coronel Almeida Fernandes, visitou hoje nesta vila a Companhia Divisionária de Manutenção de Material.

Foi recebido á entrada do quartel pelos srs. general Meira e Cruz, comandante da 3.ª Região Militar; tenente-coronel Beira, chefe do Estado-Maior daquela região; majores Augusto Teodósio, comandante militar e Carvalho Andreia, comandante daquela companhia.

Aquele membro do Governo, depois de ter visitado demoradamente as dependências da unidade, foi obsequiado com um almoço, que se realizou na messe dos oficiais. Finda a refeição, o sr. coronel Almeida Fernandes, acompanhado dos membros da sua comitiva, seguiu para a Escola Prática de Engenharia, de Tancos.

Foi retirado es... o último cadá... da tragédia dos...

PORTO, 10 — (Pelo telefone) — Apesar da chuva, prosseguiram, esta manhã os trabalhos de remoção dos escombros da tragédia dos Guindais. Cerca das 9 e 30, os esforços do pessoal de arruamentos da Camara Municipal foram coroados de êxito. Debaixo de uma amálgama de pedras, madeira e terra, foi retirado o cadáver do pequenito Alfredo Rui, de 3 meses, que era a unica vítima que ainda não fora encontrada. Merece elogios o esfor-

APARTAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS,
comércio ou habitação; vestíbulo, 2 salas, Banho e recanto
cozinha adaptável a arquivo, aquec.º central, etc.
R. António Maria Cardoso, 15

As águas mil

que costumam vir em Abril

cairam, esle ano, em Março

em cataduba desastrosa

Este Março, de balbuciantes preludios de Primavera, com o céu mal-humorado, peganhoso, tempestuoso, enevoado, justifica bem o ressentido anexim: — *Março, marçagão: manhã de Verão, tarde de focinho de cão!*

E neste mês traiçoeiro, em que a Primavera faz a sua entrada triunfal, quando transpõe o equinócio, que nos preparamos para as chuvas torrenciais do mês próximo, de acordo com a sabedoria popular: *Abril, temos águas mil!*

Este ano, contudo, as grandes chuvadas desabaram em pleno *Março, marçagão*. E é que tem chovido, só nos princípios deste mês tão contraditório e arreliador, talvez mais do que em todo o Inverno. Pelo menos é o que supomos, nós que andamos encharcados, escorrendo e pingando, a fungar de engripados. E têm havido cheias devastadoras, desmoronamentos, como a trágica derrocada da muralha portuense — uma série de desastres que se saldam com perdas de vidas e estragos materiais de grande monta!

Nós vemos a coisa na medida do nosso enervamento, das nossas preocupações e talvez a avolumemos nas suas proporções. No entanto, a observação dos cientistas dar-nos-á a justa medida da realidade — que, aliás, não é muito discordante das nossas suposições.

Assim, procuramos averiguar, através do Serviço Meteorológico Nacional, até que ponto são anormais os índices de pluviosidade, registados neste mês contraditório da aleluia da Primavera.

Verifica-se que, tendo chovido fortemente em todo o território, durante o dia 12 de Fevereiro, seguiu-se um período de bom tempo, o qual se prolongou até princípio deste negregado mês de Março, quando começaram as catastróficas chuvadas. De uma maneira geral, o total de pluviosidade normal, prevista para este período de Março, elevou-se cinco vezes mais, e assim, registou-se, em Lisboa, por exemplo, uma precipitação total de 168 milímetros, quando se previam apenas 27 milímetros. A precipitação máxima, nesta primeira década do mês, registou-se nas Penhas Douradas (173 milímetros, contra 78 previstos). No Porto, cenário da grande tragédia provocada pela infiltração das águas, o Observatório da Serra do Pilar verificou uma precipitação de 150 milímetros, contra uma previsão de 41.

A precisão dos dados científicos, elucida-nos sobre a verificação comum de que o período que atravessamos é, de facto, anómalo, o que provoca, igualmente, uma série anormal de sinistros.

Estamos ainda em período angustiante, desgarrador, de uma invernia persistente e devastadora, mas o Sol voltará e estas nuvens negras que se transformam em chuva hão-re acabar por ser varridas para que se abram os luminosos horizontes da jubilosa Primavera.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: máxima, 16°,5; mínima, 9°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,1; mínima, 7°,4.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 9 horas: na atmosfera, 14°,4; na água do mar, 14°,2.

Todos os moradores deste velho prédio da Rua da Mouraria — 102 a 108 — o abandonaram ontem. Ficou deserto e triste o pequeno restaurante popular que funcionava no rés-do-chão. As janelas abertas dos andares superiores inspiram medo. Quatro pisos de tectos altos, que abrigaram, durante séculos, gerações, sucessivas, sonhos, risos e lágrimas de genuinos alfacinhas do coração da velha Lisboa!... Agora a frontaria, já barriguda, gretada, ameaça a derrocada que a todo o momento se espera. A Polícia tomou providências, para evitar quaisquer desastres, não consentindo que o povo se acerque do local. Doze metros de largo tem a rua e o edifício mede algo mais... Mas a curiosidade dos mirones é forte... como por aqui se vê

Jornalistas alemães

que estão em Portugal

foram homenageados com um almoço em Queluz

O secretário nacional da Informação ofereceu hoje, na Cozinha Velha, um almoço de despedida ao grupo de jornalistas alemães que visitaram o nosso País, ao qual assistiram também, o adido de Imprensa da Alemanha, o director do Instituto Alemão e outras individualidades.

No fim do almoço, que decorreu em ambiente de franca cordialidade, o sr. dr. César Moreira Baptista agradeceu a visita dos jornalistas alemães e o interesse por eles manifestado pelos vários aspectos da vida portuguesa que lhes foi dado observar.

Os jornalistas alemães manifestaram o seu apreço pelo convite do S. N. I. e por tudo quanto observaram e admiraram.

...o esta manhã

...o cadáver das vítimas

...a dos Guindais

...e despendido pelos operários municipais, que trabalharam activamente na remoção das ruínas, sob a orientação do sr. eng.º Arsénio Nunes da Fonseca.

A favor da sobrevivente mais atingida pela trágica ocorrência, a sr.ª D. Marília Chaves Ferreira, que perdeu no desastre cinco pessoas de família — o companheiro, filhos e um neto — está a nascer, nesta cidade, um movimento de solidariedade com o fim de recolher donativos destinados a reconstruir a sua habitação. Na delegação do «Diário de Lisboa», para este fim, foram já recebidos 100 escudos, oferecidos pelo conhecido benemérito sr. Joaquim Marques Gomes, em memória de sua esposa, recentemente falecida.

Melhora a situação

no Ribatejo

SANTAREM, 10. *(Pelo telefone)*. — O tempo melhorou hoje no Ribatejo, embora em ligeira escala. O Tejo diminui de volume mas mantém-se o aspetco geral da cheia. Em Ródão o rio baixou de nivel entre as 3 e as 9 horas, em cerca de 30 centimetros, fixando-se em 5 metros a altura da cheia. Na Barquinha, ás 3 horas, registava-se o nivel de 5,9 metros e de 5.7 ás 9 horas. Em Santarém era de 6.5 metros, ás 3 horas e de 6,4 ás 9 horas. Espera-se que o nivel das águas continue a baixar nas horas próximas. No entanto, as estradas e caminhos do Ribatejo continuam, em grande parte, bloqueados pela cheia.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do Sul nas regiões a Norte do Mondego e de Oeste nas regiões a Sul. Caíam chuviscos nalgumas regiões e o Céu estava encoberto por acção de uma massa de ar húmido transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 11°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 10°; Lisboa e Faro, 14°; Portalegre, 8°; Funchal, 16°.

PREVISAO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; possibilidade de chuviscos nas regiões a Norte do Sistema Montejunto-Estrela; vento fraco a moderado de Sudoeste. Pequena subida de temperatura.

Os novos preços

dos cigarros nacionais

entram hoje em vigor

As duas companhias nacionais de tabacos, em face do considerável aumento dos preços das matérias-primas importadas dos Estados Unidos da América do Norte, Itália e Grécia, resolveram reajustar os preços de algumas marcas do seu fabrico. Deste reajustamento, resultaram algumas subidas e descidas de preços, ao passo que o custo de algumas marcas não sofreu alteração.

Assim, em relação á Tabaqueira, o tabaco em onças, nomeadamente «Melro», «High-Life» e «Vulcano», não foi aumentado. Os cigarros «Português Suave» passam a custar 3$10, subindo, portanto, um tostão; «Varino» custa agora 2$70, descendo um tostão; «20-20-20» passa a custar 3$20, subindo um tostão; «CUF» tem agora o preço de 3$70, descendo, deste modo, três tostões; «Paris» sobe para 3$10, ou seja, um aumento de dois tostões; «Definitivos» de 12 cigarros, passa para 1$40, subindo um tostão, e «Definitivos» de 24 cigarros, para 2$70, subindo dois tostões; «Fortes Abertos», subiram um tostão, custando, portanto a partir de agora, $90; «Melro», passa para 3$70, descendo, deste modo, três tostões; «High-Life» custa 3$30, aumentando um tostão; «Unic» custa 3$70, descendo um tostão. A marca «437» não sofre alteração, assim como a nova marca «S G». Quanto aos charutos do fabrico da Tabaqueira, os preços também não sofrem alteração, bem como as cigarrilhas.

Relativamente á Companhia Portuguesa de Tabacos, houve as seguintes alterações: tabaco de onça, os preços de todas as marcas subiram dois tostões, excepto «Virgínia», que não sofreu alteração, e «Holandez» e «Aguia», que aumentaram dois tostões; os charutos «Irene», que custavam 1$20, passam a custar 1$30; os cigarros «Tagus» e «Vera Cruz», custam agora, respectivamente, 3$30 e 3$50, ou seja um aumento de um tostão em cada marca; e os cigarros «Provisórios», «Aviz» e «Sporting» sofreram um aumento de dois tostões, custando agora, o primeiro 2$70 e os restantes 3$10. As restantes marcas mantêm os preços antigos, excepto «Lisboa» e «Menta» cujos preços foram reduzidos um tostão.

Estas novas tabelas de preços das duas companhias entra hoje mesmo em vigor.

O GENERAL PARKS

morreu em Washington

WASHINGTON, 10. — O general Floyd L. Parks, que ia á frente das primeiras tropas americanas que em 1945 entraram em Berlim, sucumbiu hoje a um cancro. Contava 63 anos. — (F. P.).

A viagem a Moscovo (2)

Quais eram os objectivos das nações ocidentais na guerra fria? Variáveis e diferentes, a não ser num ponto fundamental — a necessidade de organizar o Mundo no signo da cruzada anticomunista, e limitar as consequências da vitória da União Soviética sobre o Reich hitleriano. Entre 1945 e 1948, a direcção britanica imprimiu-lhe uma fisionomia que a identificou com a missão imperial da Grã-Bretanha. «Sir» Winston Churchill declarou que não era primeiro-ministro para perder o Império. Os esforços que, durante e depois da guerra, envidou — mesmo quando no Poder estava um Governo trabalhista — foram porfiados mas sem êxito. O seu discurso de Fulton (Março de 1946), ficou como um simbolo da politica ocidental nessa época (1945-1948).

Dois anos depois, tudo mudou. A comunização a frio da Checoslováquia gerou a doutrina Truman e o envio da 6.ª esquadra americana para o Mediterraneo. A guarda, montada durante tanto tempo pelos Ingleses, foi rendida. Por toda a parte os Estados Unidos afirmaram a intenção de enfrentar, quaisquer que fossem as condições e os riscos, a União Soviética. Ao seu isolacionismo tradicional sucedeu uma tentativa de dominação universal que, do Japão ás republicas sul-americanas e da Europa Ocidental ao continente africano, se exprimiu por inequívocas manifestações de força e riqueza. Ao seu serviço puseram os Americanos duas armas de efeitos seguros: o auxilio económico (plano Marshall, Ponto IV) e o monopólio atómico.

A direcção americana da guerra fria identificou esta, á medida que evoluía, com a política externa dos Estados Unidos e a sua rivalidade com os Sovietes. No continente europeu conter a expansão da U. R. S. S. (contenção) era a sua finalidade imediata. A estratégia que lhe correspondia parecia de uma grande simplicidade. Se a União Soviética invadisse e ocupasse o Ocidente europeu, lançando neste as suas divisões blindadas, os Americanos replicariam destruindo os centros do invasor com as suas bombas atómicas.

Nada estava, porém, previsto caso os Russos não se arriscassem numa aventura de consequências imprevisíveis. Como esta hipótese se verificou, ruiu o edifício erguido sobre os alicerces da agressão soviética. A guerra fria tomou, então, o aspecto e as proporções de uma raivosa batalha de propaganda em que os adversários se trataram com os epítetos mais afrontosos e formularam as acusações mais insensatas. O Mundo conheceu uma fase de epilepsia diplomática, dominada pela voz dos energumenos que, no cenário da O. N. U., desacreditaram as regras consagradas do convivio internacional.

Por detrás dessa grita desenrolaram-se os episódios de uma competição de armamentos veloz de cujo epilogo, em Setembro de 1949, a Casa Branca deu conta ao anunciar que no território da U. R. S. S. se registara a primeira explosão atómica. Dias depois — entre os dois episódios medeou uma semana — os comunistas chineses desfilaram nas ruas de Pequim. Os Estados Unidos sofreram, um golpe cujos efeitos não foram devidamente avaliados. Com o monopólio atmómico, que lhes assegurava uma indiscutivel supremacia estratégica, desapareceu a vantagem politica e diplomática que resultava do seu sistema de alianças.

A União Soviética ficou em condições de enfrentar a ameaça nuclear, tendo a sua retaguarda garantida pela imensidade territorial de um aliado valioso pela grandeza demográfica e pelos recursos económicos. Surgiu uma situação diferente daquela que existiu até Setembro de 1949, a qual impunha a revisão radical das ideias e planos em que assentara a politica ocidental nas suas relações com os Sovietes. A hora das decisões chegou e a visão dos estadistas era a primeira condição para ser aproveitada pelos que nisso estavam interessados e de cuja acção dependia o destino do Ocidente. Dessas decisões, a mais importante dizia respeito ao comportamento a adoptar com o novo regime comunista que se instaurara no império chinês e cuja identificação com a U. R. S. S. era altamente inconveniente para as nações ocidentais.

O subsecretário

do Exército

presidiu à despedida do contingente expedicionário de Infantaria 1

No Regimento de Infantaria 1, na Amadora, houve, hoje, uma festa de despedida, do contingente expedicionário, que, em missão de rotina, vai render forças em serviço no Estado da India.

O subsecretário de Estado do Exército sr. tenente-coronel Costa Gomes, que presidiu, foi ali recebido pelos srs. general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; coronel Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P. e até há pouco comandante da unidade; tenente-coronel Eurico Prazeres e major Castelo Branco, que são, agora, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes, interinos, e os oficiais ali em serviço.

Na parada principal, formaram, com a fanfarra, a força expedicionária, que, integrada no Batalhão de Caçadores da Estremadura, parte para a India no dia 14, e outra de soldados prontos, constituindo a guarda de honra, com bandeira e a banda de musica de Infantaria 1.

Depois da continência que lhe foi prestada, ao som do hino do Exército, e de aquele membro do Go-

(Continua na 13.ª página)

O subsecretário de Estado do Exército, no momento em que procedia á entrega do guião ás forças que vão partir para a India

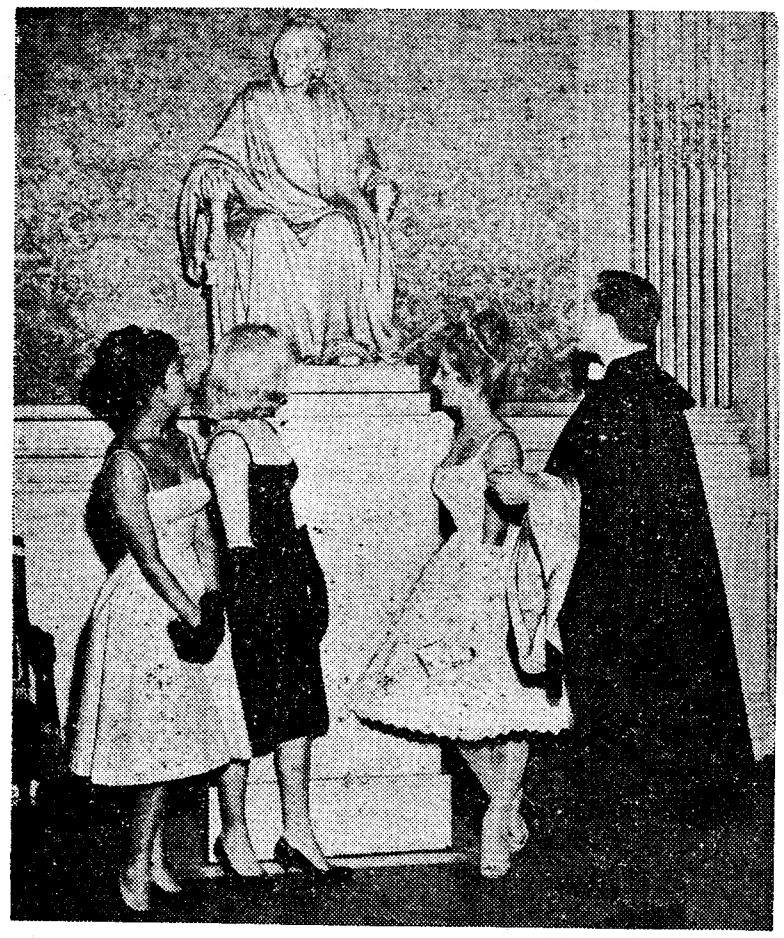
ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34



Três belas e um homem cheio de sorte contemplam Voltaire em «Libre de Droits»

«Os Nus e os Mortos» — uma obra de choque!

Do livro famoso de Norman Mailer «Os Nus e os Mortos», de que se têm vendido em todo o Mundo milhões de exemplares, extraiu Raoul Walsh um filme de intensidade esmagadora tendo como cenário as regiões inóspitas do Pacífico durante a Segunda Guerra Mundal. Mas, não obstante o clima bélico que lhe serve de tema se oferecer carregado de empolgantes cenas de combate, «Os Nus e os Mortos», caracteriza-se pelo seu conteudo psicológico, pela força íntima que irradia dos carácteres, mais poderosa e dramática que a da própria metralha que ameaça as suas vidas. E se Norman Mailer soube escrever um livro singular de conteudo humano, devassando as almas e colocando-as em choque numa luta sem tréguas e demolidora, Raoul Walsh, servido pelo RKO-Scope e pelo Technicolor, deu realidade visual ao drama empolgante das consciências, tornadas inimigo implacável do homem e que o forçam por vezes a baquear, impotente e inutil. Aldo Ray, Cliff Robertson e Raymond Massey são os intérpretes principais dessa obra de choque, brutal e avassaladora, que é «Os Nus e os Mortos». Lili St. Cyr e Barbara Nichols encabeçam o sector feminino da interpretação. Elas são as mulheres que, ausentes a muitos milhares de quilómetros das frentes de batalha, estão presentes em todos os momentos no pensamento dos homens que as amam e se batem denodadamente contra o inimigo e contra eles próprios. «Os Nus e os Mortos», obra fundamental do moderno cinema americano, é apresentado esta semana no Cinema São Jorge, constituindo essa apresentação um verdadeiro acontecimento cinematográfico, tanto mais que a vasta e elegante sala da Avenida inicia com este filme a estreia de um lote notável de grandes produções

ÊXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

O homem de palha

O actual cinema italiano atravessa uma fase que seria fácil chamar «crise», mas que é, muito mais provávelmente, um ponto de encontro de várias tendências até agora desenhadas, e de partida, para caminhos que nos parecem, por enquanto, imprecisos. Faz dois anos que se exibiu em Portugal «O Tecto», de Vittorio de Sica. Tratava-se de um filme que se inseria completamente (e deve ter-se em conta que estas inserções completas são raras) na escola neo-realista, suspeitada durante a guerra, definida nas revistas «Cinema e Cinema Nuovo», e que irrompeu no após-guerra, conhecendo o seu apogeu até aos anos 50/55. «O Ferroviário», de Pietro Germi, o autor deste «Homem de palha», foi recebido como uma obra neo-realista, conquanto escapasse, por várias razões, a uma rigidez escolástica. Germi, sem ter sido um dos corifeus do neo-realismo, bastante contribuiu para a sua solidificação. Apesar das suas recentes afirmações já se inteirara de que qualquer coisa estava sucedendo ao cinema italiano. Desde o enriquecimento psicológico a intelectualismo, poder-se-á estabelecer uma hierarquia de valores, todos eles afectando a presente evolução do cinema na Itália. Contudo, parece-nos que o que de mais concreto podemos concluir, ajudados para isso pela conversa que tivemos com Germi, que a característica essencial da situação do cinema italiano é a «obra de autores».

Que quer isto dizer? Que, no íntimo, os realizadores italianos consideram o neo-realismo morto (pelo menos como «O tecto» ainda o definia) e que passaram a fazer filmes em que o seu universo pessoal (que não estava, naturalmente, ausente no neo-realismo «ortodoxo» — para lhe darmos um nome, mas que de certo modo se apagava diante de uma exigência de fidelidade ao real quotidiano) se manifestasse mais livremente, ainda que aproveitando, quanto a processos pelo menos, a lição neo-realista.

É nesta ordem de ideias que florescem, sobretudo, Antonioni e Fellini. É ainda esta a situação que provoca em Visconti uma estranha evolução que vai de «Belíssima» (neo-realismo) a «Sentimento» (neo-realismo histórico) e, por ultimo, a «Noites brancas» (neo-idealismo?). Situação esta que favoreceu, ainda, a mudez de Giuseppe De Santis, Carlo Lizzani e do próprio De Sica. Num estado de coisas em que a voz de ordem é, esquemática e caricaturalmente, «cada um faz o que quer», Germi orientou o seu cinema de um modo tal de que «O homem de palha» pode ser um belo exemplo.

Temos, pois, neste filme, um belo arranque, no qual Germi lança uma forte dose de psicologia no neo-realismo. Assistir-se-á ao processo de angustia (metafísica? existencial?) que sofre o principal personagem, interpretado pelo próprio Germi. Nos seues caminhos de evasão, este operário (que é, por si só, uma negação do neo-realismo: muito elegante, cuidadoso com o cabelo e as mãos, etc.) encontra uma jovem. A praia, diga-se em que decorre o primeiro encontro — meio sugerido, meio inquieto, a lançar as bases de uma tragédia — tem bastante de Fellini, o que corrobora a nossa opinião sobre a influência que este cineasta está exercendo, não só em Itália como no estrangeiro, nomeadamente Espanha. Há, depois, as cenas de amor: muito bem tratadas, ainda que a fazer lembrar Antonioni.

É ainda nesta primeira parte, na qual os personagens parecem ter encontrado uma felicidade, que é sugerido e nasce, depois, o remorso. Com este, deveria nascer a tragédia e estariamos então diante de uma história de amor, psicológicamente mais ou menos justificada (mais «menos» que «mais»), que entrava em conta com factores de ambiente e sociedade.

Mas não foi o que aconteceu. Dá-se uma nítida quebra de ritmo: começando com uma preparação da tragédia, que se realizaria essencialmente no domínio psicológico de problemas de consciência, o filme cai, na segunda parte, no melodrama.

Os problemas que o melodrama nos põe são complexos, mas a fácil solução de o recusar totalmente, parece-nos ilegítima, na medida em que esse pode ser um caminho deliberadamente escolhido pelo autor, mantido coerente consigo mesmo ao longo da obra, e procurando uma íntima filiação popular. O ultimo filme de Fernandez — «Entrevista de amor», melodrama que toma aspectos que se costumam chamar de «faca e alguidar» — é, no seu esquematismo e ingenuidade, um filme cheio de sentimentalismo popular, suficientemente dignificado para ser apresentado a esse mesmo povo que o inspirou.

Quis-se, com este parentesis, repor — muito superficialmente — no lugar a que tem direito esta forma de expressão que bastante minimizada tem sido, por se confundir, frequentemente, com o «mau».

Voltando, porém, ao «Homem de palha», vimos que o filme sofre uma pronunciada mudança de ritmo: da tragédia para o melodrama. Recentemente, Germi afirmava o seu respeito e admiração pelo melodrama e as lágrimas, o que seria perfeitamente legítimo se não se desse o caso de que o filme termina — como, aliás, sucedera em «O Ferroviário» — com uma simplicidade e uma ausência de razões que toda a sua primeira parte nega. Ou antes: a segunda parte anula todo o esforço por criar um clima trágico, no meio do qual ainda se esboçava uma tentativa de felicidade. Era deste conflito — desta recusa ante a infelicidade dentro de um ambiente que só a afirmava — que deviam ter nascido as conclusões finais, e não de remorsos afogados em lágrimas e bebedeiras, absolutamente em desacordo com a definição dos personagens dada até então. Assim, parece-nos lícito concluir que houve, da parte de Germi, uma tentativa — falhada — de dar densidade psicológica, ou dimensão trágica, ou, no fundo, de «modernizar» o seu melodrama habitual: íntimo, sentimental, esquemático, mas sincero.

Desta tentativa de actualizar a sua temática, ressente-se a forma (isto para separar duas coisas inseparáveis) que tem momentos de grande beleza. Referimo-nos mais á sequência das canções no autocarro e a algumas cenas de amor, que áquela praia felliniana, quer dizer, muito pensada e pré-fabricada para um encontro de cuja capital importancia só nos daremos conta algumas cenas mais tarde.

Além disto, repara-se também na musica de fundo, «demasiado» melodramática», isto é, má. Franca Bettoja revelou-se uma excelente actriz, ao passo que Germi não repetiu a sua bela interpretação de «O Ferroviário».

A querer intelectualizar qualquer coisa de intelectualizável, o seu sentimentalismo, Pietro Germi frustrou este filme que podia ter sido muito belo, a julgar pelo nível das cenas em que é mais sincero.

MANUEL VILLAVERDE CABRAL

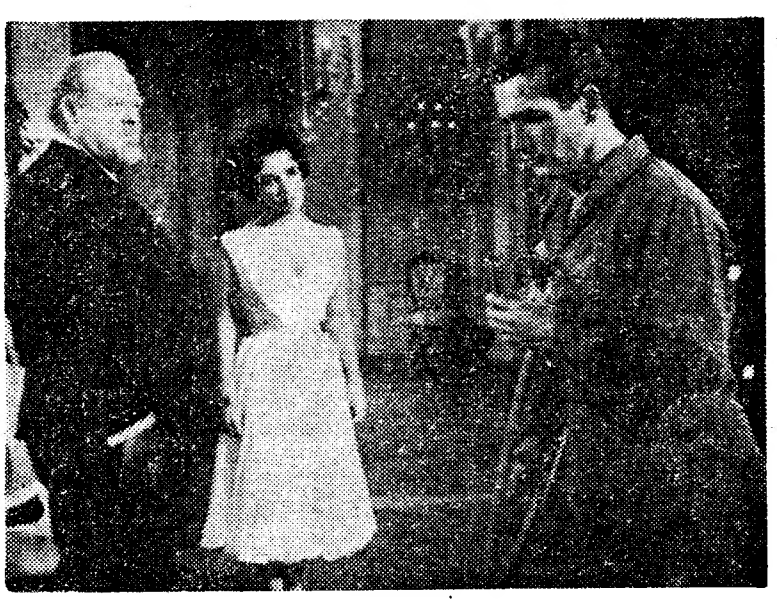
Erwin Meyenburg

vai encenar «Intriga e amor», no D. Maria II

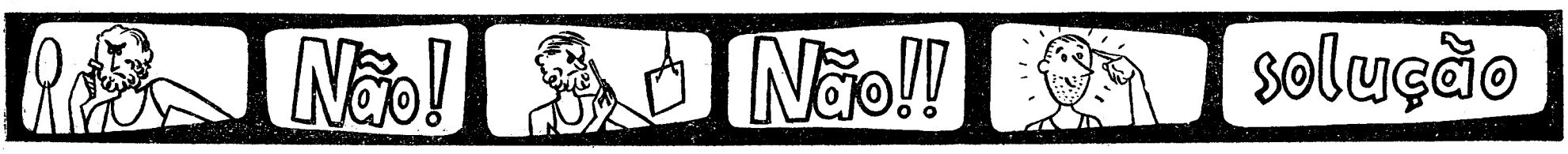
No D. Maria II, começaram os ensaios de «Intriga e amor», de Schiller, que se seguirá a «O processo de Jesus». A empresa prossegue, assim, no seu plano de actividade para a presente temporada, apresentando uma das obras fundamentais do teatro europeu, cuja importancia é desnecessária encarecer, tratando-se de um dos mais notáveis autores clássicos alemães. A fim de criar para esta obra-prima, a encenação mais conveniente, vem especialmente a Lisboa o notável teatrólogo alemão dr. Erwin Meyenburg, que o publico de Lisboa já conhece através das suas brilhantes realizações neste mesmo teatro.

CINECLUBISMO

O ABC Cine-Clube de Lisboa promove hoje, ás 21 e 30, no S. N. I., uma sessão de formato sub-«standar», com «Louisiana Story», de R. Flaherty, e, amanhã, ás 18 e 40, no Cinema Manumental, exibirá o filme de Stanley Kubrick, «The Killing» (Um roubo no hipódromo).



Elisabeth Taylor, Paul Newman e Burl Ives, no extraordinário filme «Gata em Telhado de Zinco Quente», que o São Luiz e o Alvalade estão exibindo em rigoroso exclusivo, com clamoroso êxito



REINVENÇÃO DO TEATRO

2—Uma peça de G. Apollinaire

Em Guillaume Apollinaire, o poeta e o apaixonado das artes plásticas, o teatro fazia o seu casulo e uma bela borboleta esperava o grande momento em que se libertaria para mostrar as suas asas coloridas cortando os ares em movimentos ágeis.

Já em 1900, Apollinaire tinha experimentado o teatro com «À la cloche de bois», comédia inspirada num episódio romanesco da sua vida de adolescente, mas esta tentativa não representava para o poeta de «Alcools» qualquer esforço coerente no sentido de uma actividade dramática, pois que, em 1915, ele próprio escrevia a Madeleine Pagés: «Oui, je voudrais faire des pièces de théâtre. Vous n'en ferez faire». Assim aconteceu, e, a 24 de Junho de 1917, estreava-se no «Théâtre René Maubel», a sua peça «Les Mamelles de Tirésias». Uma obra surrealista, não no sentido actual da palavra, mas, no significado restrito e caro a Apollinaire, representando uma super-realidade, uma realidade mais real do que o real. Diremos mesmo, que para Apollinaire o teatro era a forma surrealista por excelência, na medida em que consegue ultrapassar o real passando-lhe ao largo sem a pretensão de cópia, mas na ansia da criação. A afirmação de Wilde de que a vida imita a arte estaria perfeitamente exemplificada neste teatro.

Antes de entrarmos na análise de «Les Mamelles de Tirésias», como obra fundamental na equação de uma genealogia do teatro moderno, divaguemos um pouco pelo problema da cronologia desta peça. Apollinaire escreveu no prefácio. «Sem pedir indulgência, chamo a atenção para o facto de ser uma obra de juventude, pois, salvo o prólogo e a ultima cena do 2.º acto, que são de 1916, esta obra foi feita em 1903, ou seja catorze anos antes de ser representada». No entanto, Pascal Pia, num lucido estudo sobre o poeta de «Calligrames», defende com bastante veemência, que é impossível Apollinaire ter escrito a sua peça na data que ele próprio indica, e propõe, depois de meticulosa dedução, a época de 1913-14 como a mais segura para datar «Les mamelles de Tirésias». No entanto, e sem nos metermos pelos difíceis caminhos da investigação, parece-nos mais provável que a peça seja da mesma data do prólogo e da cena final do 2.º acto, o que dará ainda mais significado á nota escrita na carta a Madeleine Pagès e justificaria a notável coerência que todo o volume apresenta desde o prefácio até á ultima linha. Aliás o estilo vocativo da peça, a intenção estimulativa, está bem de acordo com a exuberancia da sensibilidade de Apollinaire depois de ter descoberto na guerra a sua maior aventura de poeta, apesar de toda a angustia sentimental que, simultaneamente o acompanhava. De facto, se nessa época Apollinaire é o poeta de «La chanson du Mal Aimé», não é menos o «leader» dos movimentos de vanguarda de «La jolie rousse».

Passado este pequeno preambulo, que de maneira nenhuma é de menor importancia num meticuloso estudo do global da obra do poeta, afirmaremos as qualidades sublimes de «Les mamelles de tirésias». Apollinaire diz-nos: «Escrevi o meu drama surrealista para os franceses, tal como Aristofanes criava as suas comédias para os Atenienses.

«Indiquei o grave perigo, reconhecido por todos, que existe para uma nação que quer ser próspera e poderosa sem fazer filhos, e, para o remediar, disse o que devia fazer-se».

Apollinaire conta-nos então a história exemplar, já esboçada na «dramaturgie» do «Poète assassiné», em que um marido se vê na necessidade de ser ele próprio a gerar os filhos que sua mulher se recusa a trazer no ventre, pois prefere ocupar-se de todas as tarefas masculinas. Por fim, as coisas recompõem-se, num natural «chacun à sa place!» Como moral, deduzida da acção manifestada pelos personagens, concluiremos como o autor no prólogo».

«Ecoutez ô Français la leçon de la guerre/Et faites des enfants vous qui n'en faisiez guère».

Almada Negreiros diria, por seu turno, «O unico serviço que se pode prestar à humanidade é continuá-la».

Mas, nesta altura em que estamos a desenhar uma «reinvenção do teatro» através de uma das trajectórias do teatro contemporaneo, é bem mais atraente o prefácio e o prólogo do que toda a frescura que «Les mamelles de Tirèsias». Lá veremos essa magnífica lição do artista moderno que é Guillaume Apollinaire, quando considera a natural encruzilhada dos caminhos de uma arte e nos diz que o teatro é, antes do mais, teatro. Mais do que «a arte pela arte», o autor de «Les mamelles de Tirèsias», afirma «o teatro pela vida». Grande amigo de «douanier» Rousseau, de Picasso, de Matisse, panfletário dos «Peintres cubistes», Apollinaire não podia ignorar que o teatro também era uma arte plástica e lança-o á cara de todos esses vendilhões mesquinhos á Bernstein, que enchiam os palcos com literatices melodramáticas.

...«O teatro não é a vida que ele interpreta do mesmo modo que a roda não é uma perna. Por consequência, é legitimo, na minha opinião, trazer até ao teatro estéticas novas e contundentes que acentuam o carácter cénico dos personagens, sem modificar, contudo, o patético ou o cómico das situações que se devem bastar a si mesmas.

Para terminar, direi ainda que, libertando das velcidades literárias contemporaneas uma tendência literária que é a minha, não pretendo fundar uma escola, mas, antes do mais, protestar contra esse teatro em «trompe-l'oeil» que é a forma mais clara da arte teatral de hoje», dizia-se na prosa do prefácio e logo se voltava a repetir, desta vez em verso, no prólogo.

«Il est juste que le dramaturge se serve/De tous les mirages qu'il a à sa disposition/(...) Son univers est la pièce/ À l'interieur de laquelle il est le dieu créateur/Qui dispose à son gré».

A borboleta saiu do casulo e disse: O teatro é livre! O teatro descobriu-se a si próprio! O teatro é uma nova arte!

André Rouveyre sintetiza todo o significado do modernismo de Guillaume Apollinaire, o seu amigo poeta, quando diz que «ele soube compreender, e dar o mais vivo exemplo, de que nada foi dito. ao contrário do que pretendem os impotentes».

«Les mamelles de Tirésias» não chegou nunca a ganhar grande popularidade nos palcos de Paris, onde raramente tem aparecido, no entanto, o prestígio da peça chegou até nós através do texto que continua a manter a sua frescura inicial, mas estamos certos, de que a actual conjuntura do teatro francês por certo ressuscitará a peça de Apollinaire.

E' curioso notar que a ópera que Francis Poulenc, em 1944, tirou de «Les mamelles de Tirésias» continua a conquistar todos os palcos líricos e, ainda há bem pouco tempo, foi apresentada em Londres.

Anotemos apenas, e a terminar, que Apollinaire também se sentiu atraído pela forma operática, como não podia deixar de ser num artista que entendia já o que deveria ser o teatro total, e que o projecto de estruturação de uma ópera foi estudado conjuntamente com Erik Satie e Diaghilew.

Quand l'homme a voulu imiter la marche, il a créé la roue qui ne ressemble pas à une jambe. Il a fait ainsi du surréalisme sans le savoir.

GUILLAUME APOLLINAIRE

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

Saiu o 26.º número da «Imagem»

A revista de divulgação cinematográfica «Imagem», dirigida por Frederico Kessler e Ernesto de Sousa, atingiu o seu 26.º numero, sendo, entre nós, o periódico que mais larga e pertinentemente tem tratado assuntos de cinema. O ultimo numero da revista tem o mais vivo interesse, reunindo colaboração de Vasco Granja, António Augusto Sales, Vítor Cardoso, Nelly Kaplan, Salles Gomes, J. F. Aranda, Sonika Bo, Marques Sennfelt, Manuel Villaverde Cabral, Ernesto de Sousa, Adelino Cardoso e Eurico da Costa. Além das habituais secções «Fita de Fundo», «Jornal de Cinema» e «Crítica», a revista insere artigos sobre cinema infantil, o Estado e o cinema, cinema amador e «western». Na capa uma imagem do filme de Delbert Mann, «The bachelor Party», com a face de Patrícia Smith.

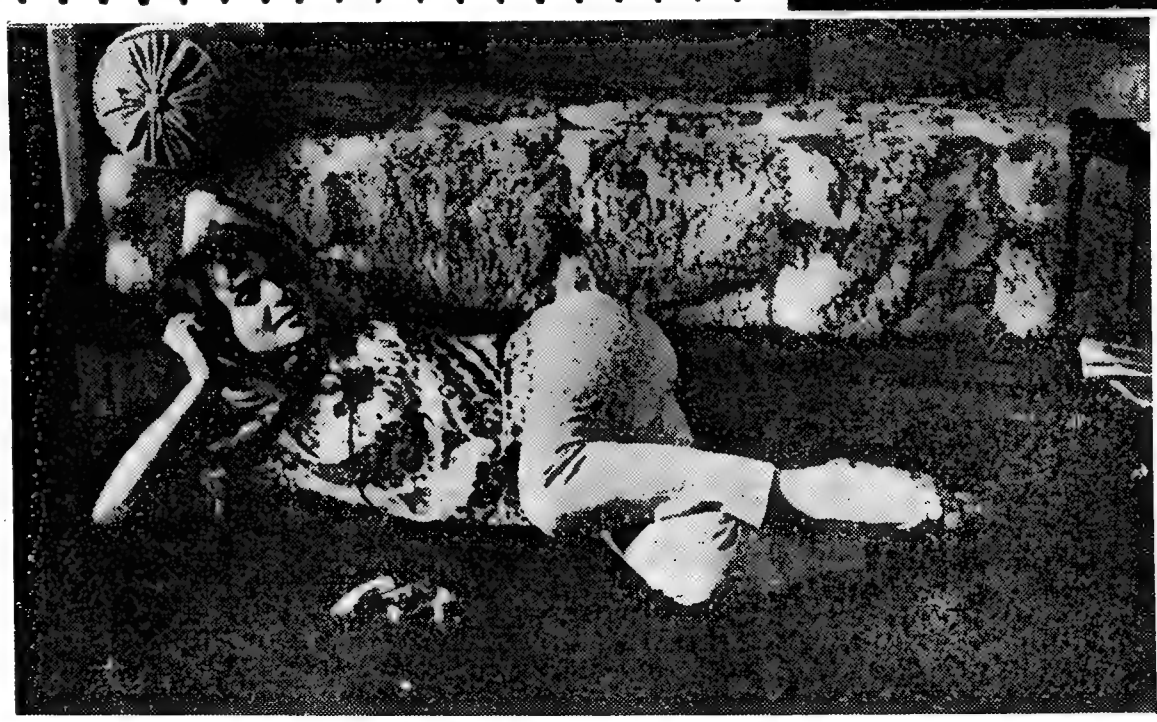
A Televisão e a arte actual

Numa iniciativa que esperamos seja o início de uma série de programas, a Rádio Televisão Portuguesa realizou um programa dedicado á I Exposição de Desenho Moderno da Casa da Imprensa que será transmitido esta noite, ás 21 e 45. Além da crónica de «Galeria de Arte», secção de crítica habitual que se fará a seu tempo, quis a R. T. P. tomar contacto com os artistas, indo falar-lhes á sua própria exposição. Assim, num programa realizado por José António Ribeiro e fotografado por José Manuel Tudela, David Mourão Ferreira entrevistou, na Casa da Imprensa, no ambiente do certame, três expositores que são, simultaneamente organizadores.

Luís Jardim,Francisco Relógio e Benjamim Marques explicarão esta noite, ao vasto publico telespectador, os motivos que os levaram, com onosso camarada de redacção e crítico de arte Artur Portela (Filho) a organizar este certame, seu significado e oportunidade.

Festival de Teatro em Coimbra

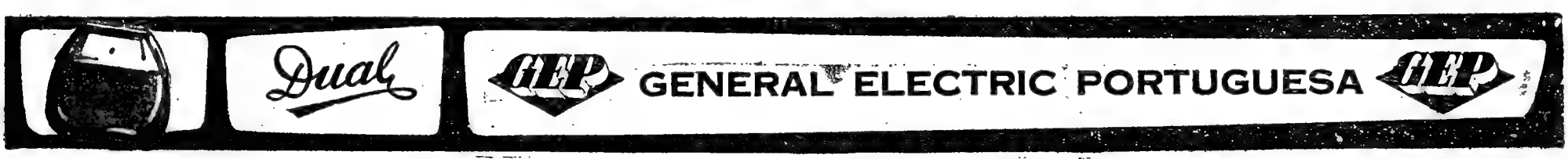
Numa organização do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra e da direcção da Associação Académica, e subsidiado pela Fundação Gulbenkian, realiza-se em Coimbra, no Teatro Avenida, nos meses de Março e Abril, um pequeno Festival de Teatro em que participam o Teatro Experimental do Porto, o grupo de teatro da Sociedade Guilherme Cossoul, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra e o Teatro Universitário do Porto. Neste festival, que vem mais uma vez chamar a atenção do publico para o esforço de dignificação da arte teatral em Portugal, empreendido por vários grupos de verdadeiros amadores do teatro, serão apresentadas peças de Faulkner, Luís Francisco Rebelo, Miguel Torga, Sofocles e Saroyan.



Françoise Arnoul ao telefone. Quem estará do outro lado da linha? Alguém se acusa?

HOLLYWOOD

- **«Eu Tarzan, tu Jane!» Essa frase tão criticada pelos que não eram francos admiradores da série de filmes de Tarzan, não será aproveitada na próxima película da Paramount «Tarzan's Greatest Adventure» a ser filmada na Africa, tendo Gordon Scott como protagonista...**
- **Michael Curtiz estava a dirigir uma cena de «The Hangman» no «set» de filmes do Oeste da Paramount. Ao terminá-la o seu ajudante perguntou-lhe se ele estava satisfeito e Mike cheio de entusiasmo respondeu: «Os cavalos, magnificos! A diligencia, caracteristica! Os actores, péssimos!...»**
- **Robert Taylor será o intérprete de «House Of Seven Flies», de David E. Rose...**



Sente-se assim ?

É porque precisa de vitaminas e de ferro

BOVRIL contém vitamina B 12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.
Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente.

Bovril em «sandwiches» é uma delícia.

PARA FORÇA E VIGOR

BOVRIL

Unico Agente Distribuidor em Portugal
J. CANDIDO DA SILVA • LISBOA-PORTO

Geha

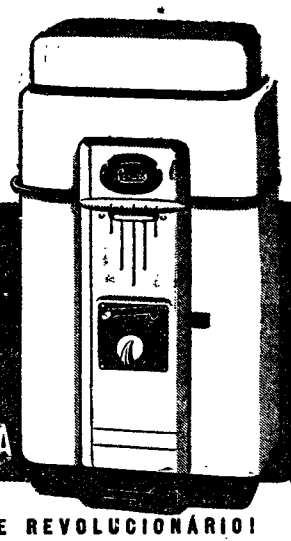
em todos os escritórios

Geha-Duplex-papel quimico
Geha-fitas para máquinas com »cor activada«
Geha-duplicadores de todos os sistemas
Geha-Papeis stencil com »Neutracell«
Geha-Canetas de tinta permanente com depósito de reserva
Geha-Hermetic esferográficas de segurança

Representantes
MENDES & CAEIRO, LDA.

Calçada do Ferregial, 2
Telef. 22422

A FAMOSA



Servis
POPULAR
modelo S
A MÁQUINA DE LAVAR COMPLETA

UM MODÉLO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONÁRIO!

UMA MÁQUINA DE TAMANHO MÉDIO
MAS COM CAPACIDADE SUFICIENTE
PARA UMA FAMÍLIA NUMEROSA

A Servis "S" POPULAR *não tem pais*

PODE AGORA TAMBÉM SER FORNECIDA COM AQUECIMENTO ELÉCTRICO DA ÁGUA E COM CONTADOR AUTOMÁTICO DO TEMPO DA LAVAGEM

- TEM BOMBA ELÉCTRICA PARA ESVAZIAR•
- LAVA COM GRANDE EFICIÊNCIA•
- USA UM SABÃO QUALQUER • É MUITO ECONÓMICA•

PREÇO MODERADO • GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 45 • TELEFONE 59181 • LISBOA
No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO • Rua de Santo António, 57 • FARO
No Porto: M. SIMÕES JÚNIOR, LDA. • Rua de Santo António, 208
Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

INACREDITAVEL

FRIMATIC

Linhas elegantes. Acabamentos perfeitos.
Bom aproveitamento do espaço.
Grande capacidade em pequeno área.
Congelador a todo o largura com optimo distribuição de frio.
Produção rápido de cubos e gelo.
Funcionamento automático silencioso.
Consumo económico.

ILE-DE-FRANCE 4.300$00
CHAMPAGNE 5.200$00
AQUITAINE 6.500$00
ARMAGNAC 7.500$00
CHATELAINE 8.300$00

ADQUIRA UM BOM FRIGORÍFICO POR TODOS POR MÊS
VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

FOGÁS, LDA
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 84
LISBOA — Telef. 764081

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587
Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 horas.

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos a juro inferior ao da Lei e nas melhores condições. Rapidez na transacção e sigilo absoluto. «A LUZAFRICA» — Calçada do Carmo, 6, 2.º (Esquina do Rossio) — Telefones 24524 e 368080.

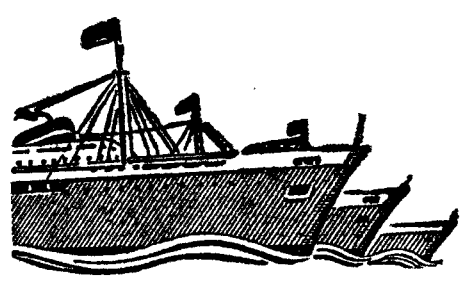
Sociedade Lusa Autovox S. A. R. L.

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no próximo dia 31 de Março de corrente ano, às 15 horas, na sua sede, Avenida Infante Santo, letras A. M., lote 1, Lisboa, para:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas do ano de 1958, e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Eleger os membros da Mesa da Assembleia Geral, e dos Conselhos de Administração e Fiscal;
3.º — Aprovar as remunerações dos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 9 de Março de 1959

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:
(Dr. António de Barros)
(segue reconhecimento)



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
F. A. N. U.
BUENOS AIRES

SERVIÇO REGULAR PARA O NORTE DA EUROPA MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

Paquetes só de 1.ª classe

«LIBERTAD»	19 Março	Havre
«URUGUAY»	9 Abril	e
«LIBERTAD»	21 Maio	Londres
«LIBERTAD»	5 Abril	Las Palmas (ev)
«URUGUAY»	26 Abril	Rio Janeiro - Santos - B. Aires
«LIBERTAD»	21 Junho	

Paquetes só de 3.ª classe

«SALTA»	13 Março	Nápoles
«CORRIENTES»	11 Abril	e
«SALTA»	7 Maio	Génova
«SALTA»	28 Março	Funchal-Rio-Santos - Montevideo
«CORRIENTES»	26 Abril	Buenos Aires
«SALTA»	1 Junho	

Para passagens e carga
Os Agentes Gerais
SOC. COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 22272 — Lisboa — Telgm. Antunita
Os Sub-Agentes no Norte
SOC. COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LIMITADA
Rua da Nova Alfandega, 80
Telf. 20775 — Porto — Telgm. DOREY

Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

problemas têm de imbuir-se de novas exigências. Entre nós, só no campo da investigação científica se nota mais intensa actividade, não faltando bons investigadores, dinheiro e trabalho realizado. Mas a actual problemática africana reclama, segundo o orador, a preparação de muita gente qualificada e de formação intelectual igualmente humanista e técnica. O Instituto deverá desempenhar missão primacial no esforço de entendimento entre brancos e negros que nos cumpre prosseguir em Africa. Para isso, em conformidade com as declarações do sr. ministro do Ultramar quando da reabertura solene do presente ano lectivo, o Instituto terá de integrar-se em mais largas e realizadoras funções, actualizar os seus programas e dispor de meios práticos adequados aos objectivos que as realidades contemporaenas lhe impõem.

Seguidamente, o sr. dr. Carlos Moreira prestou homenagem aos intuitos que ditaram as recentes alterações do Código Administrativo e salientou a necessidade de revisão mais substancial nessa lei basilar da administração publica. Entre os aspectos ventilados pelo orador destacam-se os desvios da estrutura tradicional dos Municípios, privando-os das antigas características de autarquias livres; a ausência no Código Administrativo de disposições actualizadas sobre o contencioso; a falta de determinações adequadas sobre turismo, ensino, acção cultural, etc. a cargo das Camaras Municipais.

Afirmou, a seguir, o sr. dr. Carlos Moreira: «Quanto há a aproveitar o que está feito, a rectificar, a coligir, a codificar num texto que seja, verdadeiramente, a lei fundamental das actividades locais e regionais! Torna-se indispensável que se outorgue ao concelho e á província as condições e prerrogativas necessárias para que possam desempenhar a sua acção verdadeiramente relevante na constituição organica do País». Essa obra, segundo o orador, não deve resultar, apenas, do estudo de um ou de alguns juristas, mas da experiência dos que vivem e sentêm o ambiente local, evitando-se a especialização excessiva e a tecnocracia que são os maiores males do nosso século.

O sr. dr. Carlos Moreira concluiu pela necessidade de profunda reforma do Código, apelando nesse sentido para os departamentos governativos a que tais problemas dizem respeito mais directamente.

Dentro da Ordem do Dia, inscreveram-se para falar, no decurso da sessão de hoje, os srs. drs. Manuel Fernandes, Neto Sequeira e Paulo Cancela de Abreu.

Foi levantada a interdição a três viveiros de amêijoas no Algarve

OLHÃO, 10. (Pelo telefone). — A Capitania deste porto acaba de receber comunicação da Direcção-Geral de Saúde de que os viveiros de amêijoas, denominados «Fortaleza», «Marchil» e «Lameirão», deixam de ser considerados interditos, uma vez que o resultado das análises demonstraram a sua salubridade.

Aguardam-se com ansiedade, mas, também, com confiança, os resultados das análises quanto aos restantes viveiros.

Roubaram os brilhantes a lady Docker

LONDRES, 10 — Malfeitores apoderaram-se ontem de um cofre de joias que continha brilhantes no valor de 100.000 libras pertencente a lady Docker, e que ficara no assento traseiro do «Rolls-Royce» de sir Bernard Docker. O roubo verificou-se enquanto o rico industrial e sua esposa jantavam num hotel de Southampton. — (F. P.).

///

Foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional o sr. capitão-de-fragata Eugénio Ferreira de Almeida, em substituição do capitão-de-fragata Sequeira Araujo, que vai satisfazer condições de promoção.

Ernesto de Sousa (X) e Leão Penedo (XX) durante a reunião

Um filme português

realizado por Ernesto de Sousa sobre argumento de Leão Penedo

Ernesto de Sousa, cineasta, ensaísta e crítico, director da «Imagem», autor de curtas metragens das quais é de destacar «Natal na Arte Portuguesa», figura de primeiro plano do movimento cine-clubista, vai realizar finalmente um filme de longa metragem, «Dom Roberto», sobre um argumento de Leão Penedo.

Num encontro que teve esta manhã com os jornalistas, Ernesto de Sousa falou do seu filme, afirmando que não conta com actores profissionais, sendo o protagonista o pintor António Alfredo, que aliás, já surgiu num notável programa de televisão, realizado por Artur Ramos.

«Dom Roberto», de um pretendido realismo poético, é a história de um animador de fantoches, um nómada da cidade, com uma larga capacidade de sonho. Dom Roberto encontra-se com uma rapariga que é a sua antítese e com ela recolhe-se a uma casa que nunca será sua. Finalmente, são expulsos, mas não perdem a esperança.

A película, orçamentada em 650 contos, é produzida com um capital mínimo de um grupo de entusiastas que não exigem mais que uma boa qualidade para o filme, é realizada por uma equipa em que se encontram profissionais e alguns novos ligados ao cine-clubismo. Tanto a equipa técnica como os intérpretes trabalham sem remuneração, comparticipando nas futuras receitas da película.

Em volta desta obra está a ser feito um apelo directo ao publico lucido, no sentido de este apoiar o filme, sob a forma de uma «Associação Cooperativa do Espectador».

Ernesto de Sousa fez uma interessante e lucida exposição acerca dos propósitos que animam a sua iniciativa.

Considerando as provas dadas por Ernesto de Sousa e o interesse da obra de Leão Penedo, é legítimo esperar uma obra válida e actual — porque «Dom Roberto» é também a primeira realização cinematográfica de fundo de um grupo de cine-clubistas.

A festa de despedida em Infantaria 1

(Continuação da página central)

verno, acompanhado pelos oficiais referidos, ter passado revista ás forças, dois soldados destacaram-se da formatura e colocaram-se junto do altar, armado na porta principal do edificio do comando, onde o rev. Lucio Marçal, prior da Amadora, procedeu á benção dos guiões, um destinado á força expedicionária e outro, mais pequeno, pertencente á Companhia de Comandos e Serviços, organizada em Infantaria 1, os quais foram entregues pelos srs. subsecretário do Exército e governador militar de Lisboa, aos dois soldados que se reintegraram na formatura.

Seguiu-se a missa campal, celebrada pelo referido sacerdote, acolitado pelo 1.º cabo expedicionário, 221-58, Raul Ferreira Baião. Ao Evangelho, o rev. Lucio Marçal fez uma alocução alusiva ao acto. O sr. tenente-coronel Eurico Prazeres, dirigiu, também, aos soldados uma patriótica exortação, seguindo-se novo desfile das forças em continência, perante o subsecretário do Exército, que, em seguida, abandonou o quartel, seguido do sr. general Valente de Carvalho.

As cerimónias militares terminaram com a continência á bandeira pela força expedicionária.

Por fim, houve um almoço de confraternização de oficiais, sargentos e praças, nas respectivas messes. A's 21 e 30, haverá uma sessão recreativa no cinema da Amadora.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALENQUER por Cacilda da Conceição Granada.

Se houvesse um poeta épico...

MEMÓRIA A GAGO COUTINHO

(Continuação da 1.ª página)

ção. São monumentos na história da nossa literatura. Monumentos que nos cumpre conservar e respeitar. Mas não são em seu ambito — longe disso! — a Batalha, os Jerónimos, ou Alcobaça, obras-primas de arquitectura que, em poesia, emparceiram no mesmo nível de arte e de génio criador, com «Os Lusíadas».

Não obstante, sejamos menos pessimistas. A-pesar de tudo, encontram-se nas obras de vários poetas nossos do século XIX, já entrando no século XX, claros indícios ou vestígios do que chamei «sentido heroico da existência». Mesmo no elegíaco António Nobre ele — esse sentido, essa emoção vibrante — não deixa de transparecer. Também o reconheceremos na obra de António Patrício, de Fernando Pessoa, de Afonso Lopes Vieira. E, indiscutivelmente, impõe-se-nos em algumas; e dos mais impressionantes e varonis trechos da «Pátria», de Guerra Junqueiro, recordem-se os tercetos de Nun'Alvares, daquela extensa e maravilhosa evocação que principia pela descrição da personagem do Doido: «este gigante foi da glória de um Povo o semideus radiante». Não falta ainda sopro de epopeia nos opusculos indignados de Gomes Leal. E no «Camões», de Garrett, ninguém afirmará que ele mingúe de todo. A tradição da epopeia continuou, pois, e eu quero e devo supor que não morreu, que não se extinguiu em absoluto. Respigando atentamente mais nas provas dessa afirmativa porventura se nos deparem. E entre os novos, entre os jovens poetas da geração actual, onde tantos e tantos notáveis talentos se oferecem á nossa admiração, quem ousará dizer que se verifi-

que ausência total de inspiração épica, embora a angustia, o drama, as tragédias da nossa época, eivada ainda dos horrores e das calamidades de duas guerras mortíferas e crueis, tenham causado e mantido desesperanças e debilidades morais que nem sempre é possível vencer.

Agora — perguntar-me-ão: — a que propósito vêm estas reflexões, que talvez a muita gente se afigurem inoportunas e inexplicáveis? Respondo: — á presença, ontem, á memória, hoje, de um prodigioso heroi dos tempos modernos, que se chamou Gago Coutinho, e que seria, e é, de facto, na sua vida inteira, nas suas acções e atitudes, na sua glória merecidissima, um maravilhoso motivo de exaltação e devoção nacionais. Morreu há semanas, e até o prestigio da lenda, a auréola da sua imensa, da sua nobre e cimeira superioridade sobre os outros homens, se não apagou nem apagará pelos tempos fora. Em tudo nos deslumbra, em tudo nos provoca admiração entusiástica. E' um «tema», a sua vida, de perene deslumbramento apoteótico, um tema épico, em suma. Não, apenas, o que já seria mais do que suficiente, pela sua travessia aérea do Atlantico, ao lado de Sacadura Cabral. Mas, também, pela sua coragem, inexcedivel coragem, de sempre, patente nas navegações difíceis — navegações á vela—de jovem oficial de Marinha, nos seus trabalhos na Africa, da sua mocidade, e quantos feitos mais. Heroi perfeito. Heroi — permita-se o termo. Heroi essencial. *Isento sempre de mesquinharias, de fraquezas, de hesitações, de receios perante os maiores perigos e os mais intransponiveis obstáculos, que nunca o impediram de seguir o caminho que traçava. Não haverá no grupo, tão fremente de aspirações e de ansiedade criadora, dos poetas novos da nossa terra, algum capaz de uma como que réplica dos «Lusíadas», em que avulte, émulo de Vasco da Gama, de Afonso de Albuquerque e de outros construtores do nosso esplendor antigo, a figura de Gago Coutinho? Seria, o poema em que ele se erguesse «Tel qu'en lui-même l'éternité le change», o sinal certo de que não degeneramos, nem decaimos.*

Confio no génio ou no talento dos poetas moços para justificarem esta minha expectativa cívica, este meu sonho, de humana, de — não hesito em proclamá-lo—suprema grandeza.

J. de B.

PRUDÊNCIA
COMPANHIA PORTUGUESA DE RESSEGUROS
R. do Arco do Bandeira, 16
Telef. 33338 — LISBOA — End. Teleg. «PRUDÊNCIA»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Para discutir e votar o Relatório e Contas do exercício que findou em 31 de Dezembro de 1958 e eleição de novos Corpos Gerentes, são convocados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 do corrente, pelas 13 horas, na sede da Companhia.

Lisboa, 9 de Março de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral
Paulo Cancela de Abreu

O novo refeitório da Polícia Judiciária foi inaugurado pelo prof. Antunes Varela

O ministro da Justiça procedeu, esta tarde, á inauguração do novo refeitório da Cooperativa dos Funcionários da Polícia Judiciária e do Arquivo de Identificação, que funciona no edifício da sede da P. J., ao lado da Escola de Ciências Criminais.

Aquele membro do Governo, que chegou acompanhado do seu chefe de gabinete, foi recebido á entrada do edifício da cantina pelos srs. drs. Francisco António Lopes Moreira e Rui de Matos Corte Real, respectivamente, director e subdirector da P. J. e presidentes da assembleia geral e da direcção da Cooperativa; drs. Lopes Navarro, procurador-geral da Republica; António Pedrosa Ferreira, director-geral de Justiça; dr. Arala Chaves, procurador da Republica junto da Relação de Lisboa; António Machado, director do Arquivo de Identificação de Lisboa; Carlos Moreira, director do Registo e Notariado; Eurico Serra, director dos Serviços Jurisdicionais de Menores; dr. Alberto Rolha, director do Laboratório Científico da P. J.; e, ainda, por outras individualidades e técnicos que participaram na construção e montagem dos edifícios que compõem o bloco onde se encontram instalados os serviços da P. J. e do Arquivo de Identificação.

O ministro da Justiça, ao entrar no novo refeitório

O titular da pasta da Justiça, dirigiu-se para o primeiro andar, onde se inteirou do funcionamento da cantina, após o que se dirigiu para o bar e sela de refeitório. Ali se encontravam já inspectores, sub-inspectores, chefes de brigada e agentes, assim como pessoal do Arquivo de Identificação, que participaram num almoço, presidido pelo ministro.

Aos brindes, discursou em primeiro lugar o sr. dr. Corte Real, que saudou o ministro da Justiça e agradeceu a sua presença na cerimónia e, ainda, o carinho que tem dedicado á Cooperativa, acentuando que dela resultará grande benefício para quantos servem na P. J.. No final do seu discurso entregou ao prof. dr. Antunes Varela o cartão de sócio honorário da referida Cooperativa, com que foi distinguido na ultima assembleia geral, por aclamação.

O ministro agradeceu as referências feitas, bem como a distinção de que fora alvo.

Imprensa regional

(Continuação da página central)

a Imprensa regional e agradeceu a exposição do 2.º Plano de Fomento, falando acerca das novas industrias previstas e das suas localizações.

A esta intervenção voltou o sr. Vasco de Eça a responder que o Plano é uma programação geral, política e económica, e que os centros industriais terão de ser localizados onde sejam mais rentáveis.

Acerca de problemas locais, falou ainda o sr. José Vilarandelo Morais. O sr. dr. Moreira Baptista esclareceu que alguns de tais problemas não podem ter imediata solução e que as perguntas devem ser feitas directamente ao S. N. I., que lhes dará oportuna resposta.

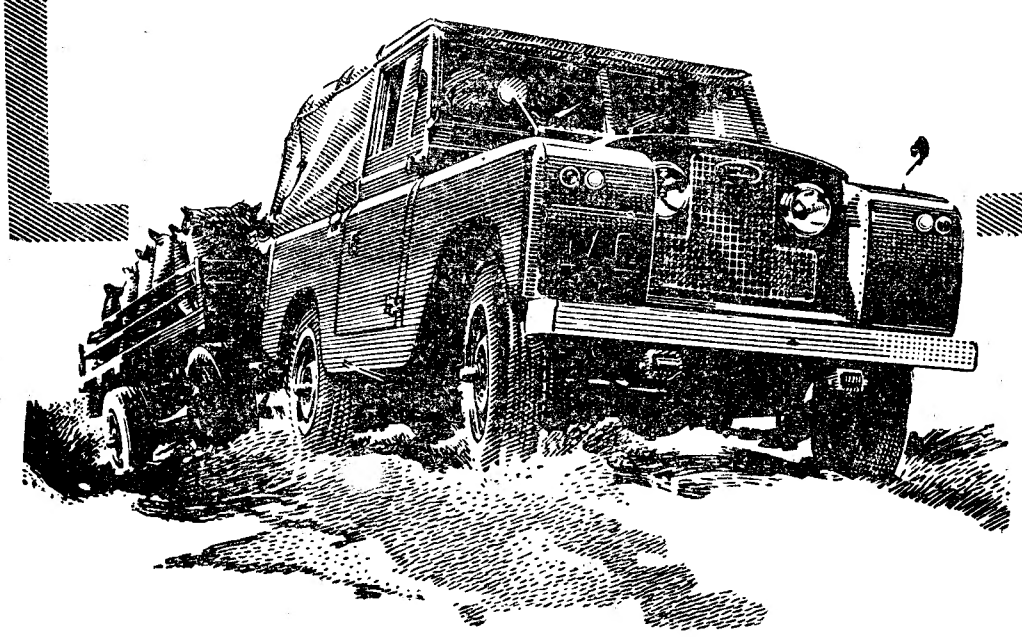
O sr. dr. Sílvio Pélico, de «O Despertar», de Coimbra, reconhecendo que o Plano obedece a imperativos de salvação nacional, disse do interesse da Imprensa regional pelos problemas locais. Na mesma ordem de ideias falou o sr. Francisco José Landureza, de «O Correio de Azemeis», e outros oradores se ocuparam ainda de problemas locais, após o que o secretário nacional agradeceu a exposição feita do 2.º Plano de Fomento pelo sr. Vasco de Eça, que, por sua vez agradeceu a atenção com que foi ouvido e as intervenções de alto nível dos vários oradores, confirmando que na Presidência do Conselho existe um serviço para prestar todos os esclarecimentos necessários a cada região.

O sr. António Coentro de Pinho, acentuou, ainda, o apreço pela exposição do 2.º Plano de Fomento, após o que o sr. dr. Moreira Baptista deixou a presidência da sessão ao sr. dr. Tavares de Almeida, que, pela impossibilidade de dar a palavra a todos os oradores inscritos, propôs que as perguntas sejam formuladas por escrito á comissão ontem nomeada para elaboração de um relatório geral, levantando depois a sessão para haver tempo para a deslocação ao Estoril, onde foi a todos servido um almoço, seguido de um passeio a Sintra, com merenda em Monserrate.

UM LAND-ROVER ainda melhor

Para todo o terreno — Para todo o serviço

E, agora, com maior conforto e capacidade!



O novo Long LAND-ROVER (109") equipado com um motor de 2,1/4 litros, é maior, mais rápido e mais potente. E, também, há um novo Regular LAND-ROVER (88"). Ambos possuem um desenho de linhas elegantes: assentos mais fundos e cómodos, uma suspensão aperfeiçoada. Qualquer deles pode ser adquirido com motor diesel ou a gasolina e carroçarias à escolha. Ambos são construidos por engenheiros com 10 anos de experiência em carros para todo o terreno. O novo LAND-ROVER garante uma ainda maior segurança e comodidade mesmo em terrenos maus e acidentados. Mais de 200.000 LAND-ROVERS em serviço têm demonstrado ao mundo inteiro a qualidade de construção e funcionamento ROVER.

O carro que não conhece substituto (DIESEL OU GASOLINA)

LAND-ROVER

Distribuidores Gerais:

GARAGEM VICTÓRIA—3, RUA NOVA DE S. MAMEDE, 9 — TELEF 681037 - 681747

LRN1/2

The ACE of CLUBS

2ª SÉRIE DISCOS TheACEofCLUBS

DVORAK
Danças Eslavas
BRAHMS
Danças Hungaras
Orquestra Sinfónica da Rádio Hamburgo
dirigida por HANS SCHMIDT — ISSERSTEDT — ACL 23

UMA NOITE EM VIENA (obra de J. Strauss)
Orquestra Filarmónica de Viena
dirigida por CLEMENS KRAUSS — ACL 24

TCHAIKOVSKY
Concerto em ré maior para Violino e Orquestra, Op. 35
MISCHA ELMAN (violino)
Orquestra Filarmónica de Londres
dirigida por SIR ADRIAN BOULT — ACL 25

HOLST
Os Planetas
Orquestra Sinfónica de Londres
dirigida por SIR MALCOLM SARGENT — ACL 26

BERLIOZ
Sinfonia Fantástica
Orquestra Concertgebovw de Amesterdão
dirigida por EDUARD VAN BREINUM — ACL 27

WEBER
Aberturas de: «EURYANTHE», «PRECIOSA» «OBERON», «PETER SCHMOLL UND SEINE NACHBARN»
Orquestra Filarmónica de Viena
dirigida por KARL BÖHM — ACL 28

BACH
Suite n.º 2 em si menor para Flauta, Orquestra e Contínuo
ANDRE PEPIN (flauta), DORIS ROSSIAUD (cravo)
Suriete n.º 3 em ré maior
Orquestra de Camara de Stuttgart
dirigida por KARL MUNCHINGER — ACL 29

BRITER
Guia da orquestra para os jovens
Orquestra Concertgebovw de Amesterdão
dirigida por EDUARD VAN BEINUM

PROKOFIEV
Pedro e o Lobo
Orquestra Filarmónica de Londres
dirigida por NICOLAI MALKO — ACL 30

137$50

VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

FESTA ESCOLAR

no Colégio Manuel Bernardes

No Colégio Manuel Bernardes, ao Paço do Lumiar, celebra-se amanhã, ás 14 horas, uma sessão solene para distribuição de prémios florais do Centro Escolar N.º 36 da Mocidade Portuguesa, pertencente áquele modelar estabelecimento de ensino.

Presidirá o sr. major Filipe Barata, inspector da delegação distrital de Lisboa, da M. P., e assistirão além dos srs. rev. Augusto Gomes Pinheiro, director do colégio, e António Rodrigo Louro, outros componentes do corpo docente, famílias dos alunos, estes em numero de algumas centenas, e mais convidados.

O programa inclui uma conferência do rev. Albertino Robles Monteiro, assistente eclesiástico e professor de Moral do colégio, e uma «Hora de Arte» pelos artistas do Teatro Nacional D. Maria II.

Pequenas noticias

UMA «SCOOTER» CONTRA UM PEÃO — Nuno Colaço Moreira de Sousa, de 32 anos, empregado no comércio, residente na Avenida Almirante Reis, 178, 2.º, atropelou na Praça do Chile, com a «scooter» em que seguia, o guarda-reformado da P. S. P. João de Almeida, de 59 anos, morador na Calçada da Picheleira, 49, 1.º, Esq. Devido ao embate, o condutor do veículo ficou ferido na cabeça, dando entrada no Hospital de São José. O peão, arrojado ao solo, sofreu ferimentos vários, porém mais ligeiros, pelo que, após curativo no mesmo estabelecimento hospitalar, recolheu a sua casa.

CARROÇA ABALROADA POR UM AUTOMÓVEL — Um automóvel chocou com uma carroça, guiada por Leopoldo Augusto e em que seguia a mulher do condutor, Maria Matias, de 31 anos, moradora na Rua Direita da Ameixoeira, 78. Tendo-se voltado este segundo veículo, o carroceiro ficou ileso, mas a sua consorte sofreu diversos ferimentos de gravidade, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Médicos

gabinete duplo aluga-se em consultório bem montado. R. Braamcamp, n.º 88-1.º, Esq.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

AUTOMÓVEL - ROUBADO

«Aronde» novo IF-25-86, poss. já c. n.º trocado, forrado plástico branco, carrosseria preta, tejadilho creme. Agradece-se informações. Telf. 765409-45025.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

GIRA-DISCOS (Chassis)
390$00
Alemão. 4 velocidades o melhor do mercado
Consulte a
DISCOTECA DO CARMO, LDA.
Rua do Carmo, 63 - LISBOA

HIPOTECAS
SOBRE AUTOMÓVEIS
CONDIÇÕES SEM CONCORRÊNCIA
RAPIDEZ E SIGILO
PREDIAL ULTRAMARINA
RUA CONDE REDONDO, 20, 2.º D.
TELEFS.: 47085-47100

A LISBOA GARAGEM L.da

Apresenta os novos modelos ZUNDAPP

EM EXPOSIÇÃO

R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E

Telef. 55536 - 732904 — Lisboa

Não perca a oportunidade de passar as

Férias da Páscoa em Paris

29 de Março a 10 de Abril

PREÇO ... ... Esc. 4.500$00

Especialmente organizada para os Estudantes Universitários e suas Famílias

Com a amável colaboração de
Direction Generale du Turisme Français
Office du Turisme Universitaire et Scolaire
e aprovado pelo S. N. I.

Inscrições até ao dia 15 de Março na

Sociedade Comercial, Orey, Antunes & C.ª Ld.ª

Praça Duque da Terceira n.º 4

Telf. 22272 Lisboa Telgm. Antunita

BOLETIM DO DIA

EFEMERIDES

No dia 10 de Março de 1952 foi deposto Carlos Prio Socarrás pelo general Batista.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Recreio musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, O Arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, 11.º episódio da adaptação radiofónica da obra do cardeal Wiseman «Fabiola»; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, Musica de filmes; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Prògrama «B» — Às 19, «Concerto n.º 1», de Brahms, para piano e orquestra, por Backhauss e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Karl Bohm; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Canções, de Grieg, pelo soprano Annelles Kupper e a Orquestra Filarmónica de Munique, sob a direcção do maestro Fritz Rieger; 20 e 20, «Concerto filarmónico», (1932), de Hindemith, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo autor; «Danças de Marosszêk», de Kodaly, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Moralt; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A temporada de ópera em S. Carlos; 22, «O Barroco Musical Italiano», comentado pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 17, Fados e guitarradas; 17 e 15, Orquestras de Eddie Barclay; 17 e 30, Imagens por musica; 18, Baile; 18 e 15, Programa «Asas»; 18 e 35, Guy Mitchell; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 30, Variedades; 21, Orquestras e canções; 21 e 30, Trechos recreativos; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 45, Conjuntos vocais; 23, Concerto; 23 e 30, Mário Lanza; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Orquestra de Roberto Del Gado; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Baile.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Palestra de língua portuguesa; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Musica de salão; 23, Rua Larga; 23 e 30, Trechos de zarzuela, «La Gran via de Chueca»; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica portuguesa; 19 e 45, Tangos; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 50, Conjuntos «musette»; 22, Programa da estação do Porto; 22 e 20, Opereta; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da estação; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, jornal de actualidades internacionais; 21 e 20, «Charlas Linguisticas»; 21 e 40, exposição de desenho da Casa da Imprensa; 21 e 50, «Os Velhos»; 23 e 40, actualidades nacionais e ultimas notícias; e 23 e 50, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusi — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha 119, Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um relógio, duas sombrinhas, quatro guarda-chuvas, um lenço, uma aliança, uma chave de fendas, um binóculo, um cinto, um capuz, uma boina, uma caneta, um tampão para roda de automóvel, um tampão para depósito de gasolina, um livro, uma agenda, dois bilhetes de identidade, um cartão de identidade, uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos, uma pasta, duas notas do Banco de Portugal, quatro porta-moedas, um par de luvas, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, uma bolsa, uma mala, uns óculos graduados, uma lata, uma pasta, um saco de praia sete sombrinhas e dois guarda-chuvas.

ARMAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.30 — «O processo de Jesus».
AVENIDA — A's 21.45 — «Um marido em rodagem»
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Vinho novo».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos»
TRINDADE — A's 21 45 — «Os pássaros de asas cortadas»
MARIA VITORIA — A's 20.30 e 22,45 — «Encosta a cabecinha e chora».

CINEMAS

TIVOLI — «O assombroso Sr. Pennypacker».
SÃO LUIZ — «Gata em telhado de zinco quente».
SÃO JORGE — «A' sombra da guilhotina».
IMPÉRIO — «Testemunha de acusação».
EDEN — «A costureirinha da Sé»
POLITEAMA — «A mosca».
MONUMENTAL — «Gigi».
CONDES — «As diabólicas».
ODEON — «Pecado de castidade»
ROMA — «O meu maior pecado»
CAPITOLIO — «Ele e as mulheres».
AVIS — «O arquiduque e a costureira».
ALVALADE — «Gata em telhado de zinco quente».
RESTELO — «Vingador sem piedade».
OLIMPIA — «A noite em que o Mundo explodiu».
IDEAL — «O homem do dia».
JARDIM — «Fogo de artifício».
PROMOTORA — «Matar para viver».
CAMPOLIDE — «Entre dois amores».

QUEM ACHOU?

Um funcionário do Tribunal de Contas, perdeu, no passado dia 3, entre a Praça do Comércio e Alcantara, um capuz de capa de borracha. Por nosso intermédio, pede á pessoa que o encontrou o favor de o entregar naquela repartição.

CONFERÊNCIAS

O dr. Jean Waffler, professor de filosofia no Liceu Charles Lepierre, profere, ás 21 e 30, no Instituto Francês, uma conferência subordinada ao tema: «La magie végétale».

EXPOSIÇÕES

Está patente ao publico, na Galeria «Pórtico», Rua da Misericórdia, 31 e 33, a exposição de pintura do artista Alberto Hébil.

Assembleias gerais

Grupo Desportivo da Mouraria

Foram eleitos os corpos gerentes do Grupo Desportivo da Mouraria, para o corrente ano, cujos presidentes da direcção, conselho fiscal e assembleia geral são agora, respectivamente, os srs. Julio Artur Rodrigues da Fonseca, Albertino Teixeira Casquilho e Eduardo Gonçalves do Rosário.

Bombeiros Voluntários de Algés

A assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Algés elegeu os novos corpos gerentes daquela corporação. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, respectivamente, foram escolhidos os srs. eng.º Artur de Melo Quintela Saldanha, Augusto Araujo de Campos Madureira e Vitor Simões Bento.

Vedação de trânsito

A fim de se proceder á construção do respectivo colector, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir de sexta-feira e durante cerca de 90 dias, o troço da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, compreendido entre a Estrada de Benfica e a Avenida Madame Curie.

Durante esse período os veículos poderão circular pelo troço da Estrada de Benfica por onde se faz, actualmente, o transito de eléctricos.

HOMENAGEM

ao director-escolar de Évora

ALCÁÇOVAS, 10 — (Pelo telefone) — O director escolar de Evora, sr. Aníbal Pereira, foi homenageado nesta vila, numa sessão solene a que presidiu o sr. dr. Trigo de Sousa, em representação da Camara Municipal de Viana do Alentejo. Durante a sessão, procedeu-se a uma distribuição de prémios escolares e exibiu-se o orfeão escolar, sob a direcção da professora D. Gertrudes Geraldo Monteiro, autora da revista «Ensaio Geral», que foi representada por alunos. Na cantina escolar, foi distribuida uma merenda a 450 alunos e descerrado um retrato do sr. Aníbal Pereira, durante um «Porto de honra» que foi pretexto para vários oradores fazerem o elogio do homenageado.

«TABUA RASA»

O Cenáculo Literário e Artístico «Tábua Rasa» promove depois de amanhã o seu habitual jantar, na Casa do Alentejo, tendo como convidado de honra o artista Leitão de Barros. A escritora Julieta Ferrão falará sobre o homenageado. As marcações podem fazer-se pelo telefone 35311.

Situação angustiosa

Para o nosso protegido, sr. Adão Gonçalves, recebemos mais 20 escudos, que nos foram enviados pelo nosso leitor A. Fernandes. Os nossos agradecimentos.

— De um anónimo, recebemos também a importancia de 50 escudos, para o mesmo fim.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	983$00	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.011$00	1.010$00	1.011$00
Centenários 4 % 1940	—	2.212$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.015$00	1.020$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.020$00
Externo 1.ª série	—	1.291$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.291$00	1.295$00
Externo 2.ª série	—	1.300$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.300$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.410$00	1.405$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	198$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	516$00
Norte de Portugal 5 %	105$50	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	948$00
Gás Elect. 4 %	968$00	965$00	970$00
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	998$00	—
Gás Elect. 5 %	1.021$00	1.020$00	1.022$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$0(
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	100$50	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	100$50	100$50	—
Metropolitano	1.030$00	1.030$00	1.035$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	550$00
Angola	—	650$00	700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.025$00	2.025$00	2.030$00
Ultramarino	1.646$00	1.640$00	1.650$00
Seguros			
Mundial	450$00	450$00	455$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	1.515$00
Ag. das Neves	690$00	—	700$00
Agric. Colonial	—	640$00	700$00
Açucar de Angola	1.970$00	1.965$00	1.975$00
Boror	—	275$00	290$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	244$50	243$50	244$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.960$00
Incomati	—	—	3.300$00
Moçambique	134$00	133$00	135$00
Zambézia	118$00	117$00	119$00
Diamantes T 100	710$00	709$00	711$00
Lobito T 10	1.300$00	1.290$00	1.310$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	540$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	—	41$50	41$90
Industrial Aliança	—	300$00	305$00
Portugal e Colónias	399$00	398$00	400$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.040$00	1.038$00	1.043$00
Port. de Celulose	—	2.350$00	2.390$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	313$00	313$00	314$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	—	3.350$00	3.370$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	295$00	298$00
Aguas Lisboa 1936	—	286$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	296$00	295$50	296$50
H. Alto Alentejo	136$50	136$00	137$00
H. E. Cávado	1.217$00	1.215$00	1.219$00
H. E. Zêzere	1.210$00	1.205$00	1.215$00
Nac. de Electricidade	—	1.345$00	1.355$
União Eléct. Port.	—	187$00	190$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIO

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$39	$43
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55.5	$57,5
Brasil	$19.3	$21,3
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,8	$50,3
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04.5	$04.7
Marrocos	$05.7	$06.2
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Processo original

para deixar de ressonar

GÉNOVA, 10 — Um cientista búlgaro, que vive nesta cidade, inventou um aparelho que afirma curar o ressonar por um sistema de ampliação do som e sua transmissão ao ouvido do dorminhoco.

O dr. Boris H. Vassileff declara que, ou o doente acorda e volta a dormir com o pensamento de que é melhor não ressonar de novo, se deseja não ser perturbado, ou ouve o ruído subconscientemente e volta-se no leito, sem acordar. — (R.).

A situação no Iraque

(Continuação da 1.ª página)

que parece, sob a acusação de fomentarem a revolta. — (A. N. I.).

Kassem conferenciou com o embaixador russo

BAGDAD, 10 — Segundo anuncia a Rádio Bagdad, o general Kassem, chefe do Governo do Iraque, esteve em conferência, mais de uma hora, com Gregory Tzaitzev, embaixador da U. R. S. S. nesta capital, que regressou agora da União Soviética. — (F. P.).

Declaração do Governo do Iraque na O. N. U.

NOVA YORK, 10 — O representante permanente do Iraque nas Nações Unidas, Ismat Kittani, afirmou ontem, á noite, que o seu Governo tinha sufocado a revolta de Mossul e que «dominava inteiramente todo o país».

Kittani afirmou, numa declaração, que o chefe rebelde, coronel Shawab, tinha sido morto pelos seus próprios homens. Acrescentou que uma estação emissora fora do Iraque afirmava falsamente que estava a irradiar da cidade de Mossul e a transmitir notícias falsas e ataques contra o Governo iraquiano «com o objectivo de provocar confusão no estrangeiro». — (R.).

A revolta foi simulada?

LONDRES, 10.—Segundo afirmam os círculos londrinos, é possível que os sectores anticomunistas iraquianos tivessem simulado uma revolta, pela Rádio, na esperança de que a população de Bagdad se levantasse contra Kassem e derrubasse o Governo.

Notícias diplomáticas chegadas de Bagdad informam que se registaram, efectivamente, algumas manifestações de hostilidade a Karim Kassem, no domingo passado, encorajadas pelos rumores de que havia estalado a revolução, em Mossul. Kassem ripostou com a movimentação de reforços militares. A segurança interna da capital foi confiada a soldados e o Exército tomou posição em todos os pontos estratégicos. — (A. N. I.).

As eleições em França

(Continuação da 1.ª página)

se, quer com a direita, quer com a esquerda.

O Centro Nacional dos Independentes também fez um apelo com vista ao segundo escrutínio. Pretende vedar o caminho ao comunismo e, por consequência, votar nas listas nacionais mais favorecidas.

Enfim, a União para a Nova República sugere que as uniões já esboçadas se tornem extensivas a todos os partidos. «Pela nossa parte—afirmou Anbin Chalandon, secretário-geral do partido—estamos prontos a desistir a favor do candidato mais bem colocado para derrotar o candidato comunista».

Haverá, portanto, que aguardar o segundo escrutínio, e em muitos casos a designação dos presidentes municipais, para se avaliar da fisionomia política exacta desta votação municipal que se situa na perspectiva das próximas eleições senatoriais em Abril. Mas ainda será mais difícil proceder a estatísticas depois do segundo escrutínio, em virtude das uniões necessárias que serão concluídas entre os grandes partidos políticos. — (F. P.).

MacMillan voltou hoje

a conferenciar com de Gaulle sobre as relações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

ram sob a fiscalização da O. N. U. O chefe do Governo da U. R. S. S. limitou-se a lembrar a garantia da O. N. U. em relação a Berlim-Oeste, já mencionada na nota russa de 27 de Novembro.

Outra diferença ainda: a U. R. S. S. passaria a ter tropas em Berlim-Oeste, o que não sucedeu até agora. Além de tudo isto, o chefe do Governo russo foi evasivo quanto ao problema das relações das missões militares, aliadas ou neutrais, com as autoridades da Alemanha Oriental, no caso de se assinar um tratado de paz separado entre o bloco oriental e a Alemanha de Leste.

Não é impossível que o presidente do Conselho da U. R. S. S., palançar publicamente esta proposta, tenha aguardado a sua entrevista com o chefe do Partido Social-Democrata da Alemanha Ocidental. O seu objectivo seria incitar o dr. Ollenhauer a continuar a esforçar-se pela aproximação entre Leste e Oeste. Mas não se afigura provável que o chefe social-democrata tenha obtido do presidente do Conselho da U. R. S. S. uma resposta satisfatória á pergunta que, no entender dos sociais-democratas, está na base de todos os problemas alemães:

«Está a U. R. S. S. disposta a consentir na reunificação da Alemanha, como contrapartida de uma «neutralização» militar progressiva na Europa Central?».

O dr. Eric Ollenhauer mantém o segredo que prometeu ao seu interlocutor, e nada revelou a respeito da entrevista com Kruchtchev. Mas os observadores políticos não deixaram de reparar em que a palavra «reunificação» não figura no comunicado comum que se publicou depois da entrevista. Daqui, concluem esses observadores que o presidente do Conselho da U. R. S. S. se limitou a reafirmar, a respeito do problema do restabelecimento de unidade alemã, a tese soviética já sobejamente conhecida: o caminho da unidade passa por Pankow. — (F. P.).

A Rússia parece ver vantagem no regresso ao quadripartismo

PARIS, 10 — A proposta apresentada ontem por Kruchtchev tinha sido já objecto duma larga troca de pontos de vista entre o chefe do Governo soviético e o primeiro-ministro britanico por ocasião da visita deste ultimo a Moscovo. Essa proposta foi encarada, nesse momento, como sendo uma das soluções possíveis para o problema de Berlim. Soube-se ontem que MacMillan entregou ao Governo francês um documento, no qual essa ideia era transmitida e ontem mesmo, durante conversações que o chefe do Governo inglês teve com Michel Debré, o assunto foi discutido.

O Governo britanico parece favorecer a criação de centros de fiscalização em Berlim-Oeste, isto é, que um numero limitado de tropas soviéticas venha juntar-se ás que já ali se encontram e que compreendem forças francesas, britanicas e americanas. Os efectivos ficariam reduzidos e não teriam que efectuar senão uma missão de segurança. Aparentemente, a U. R. S. S., ao aceitar a permanência de militares em Berlim, vê a vantagem de um regresso ao quadripartismo, sem esquecer que este poderá fiscalizar e opôr-se á actividade de diversas organizações que, no seu entender, se entregam á espionagem.

Do ponto de vista inglês, esta solução permitiria sair da actual situação e manteria o prestígio das três potências ex-ocupantes, que assim se conservariam em Berlim-Oeste.

As conferências de MacMillan com de Gaulle e Debré

As conversações que se realizaram ontem no palácio Matignon tiveram apenas um carácter preliminar. MacMillan fez, logo de começo, uma exposição acerca das suas conversações com Kruchtchev, de acordo com o elevado numero de relatos, já enviados ao Governo francês. O exame dos problemas de Berlim e da Alemanha recomeçou esta manhã, em pormenor, no Quai d'Orsay, num plano técnico, quando o ministro Couve de Murville recebeu Selwyn Lloyd.

MacMillan chegou ás 10 e 30 ao palácio do Eliseu, tendo conferenciado a sós com o general de Gaulle.

Depois desta sessão de trabalho, que findou perto do meio-dia, houve um almoço de 20 talheres, oferecido ao primeiro-ministro britanico.

A seguir, MacMillan e os membros da delegação britanica regressarão á sua Embaixada, indo ás 14 e 30 para a presidência da República, onde as conversações prosseguirão. — (F. P.).

Será estudada em Paris a nova proposta de «K»

LONDRES, 10 — Indicou o informador do Foreign Office que o novo plano de Kruchtchev relativo a Berlim-Ocidental será discutido em Paris pelo grupo de trabalho das quatro potências ocidentais que está a redigir a resposta á nota soviética de 2 do corrente.

As conclusões do grupo serão apresentadas aos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro potências. — (F. P.).

A Polónia assinará a paz com a R. D. A.

VARSÓVIA, 10 — Vladislas Gomulka, primeiro-secretário do Partido Operário Unificado Polaco (comunista), anunciou no congresso do mesmo partido que a Polónia assinará um tratado de paz com a Republica Democrática Alemã, seja qual for a atitude das potências ocidentais ou os obstáculos levantados pelo chanceler Adenauer. — (F. P.).

Vai a Londres o ministro dos Estrangeiros italiano

LONDRES, 10. — O ministro dos Estrangeiros italiano, Giuseppe Pella, visitará Londres na segunda-feira, para conversações com o Governo britanico acerca das relações entre o Oriente e o Ocidente e outras questões internacionais. Uma comunicação do Foreign Office diz que Pella vem a convite do ministro dos Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd.

Observadores diplomáticos esperam que Lloyd lhe faça um relato acerca das discussões anglo-soviéticas, em Moscovo, sobre Berlim, Alemanha e outros assuntos. Pella virá de Bruxelas, onde passará dois dias. — (R.).

KRUCHTCHEV

ficará em Berlim mais alguns dias

BERLIM, 10 — Um informador dos serviços de Imprensa da R. D. A. anunciou que o presidente Kruchtchev prolongará a estadia em Berlim-Leste até quinta-feira pela manhã e talvez mesmo até ao dia seguinte.

O programa inicial da visita previa o seu regresso a Moscovo amanhã. — (F. P.).

A visita do prof. Schmid a Moscovo

BONN, 10 — Na sede do Partido Social-Democrático, informam que o prof. Carlo Schmid, vice-presidente do Bundestag, e Fritz Erler, especialista militar do partido, terão em Moscovo conversações de «carácter informativo» com o presidente Kruchtchev, as quais prolongarão, de certo modo, as que Erich Ollnhauer, presidente do partido, teve ontem, em Berlim-Leste. — (F. P.).

Vende-se uma ilhota

ao largo de Nova York

por 170 mil contos

NOVA YORK, 10 — Está á venda a ilhota de Ellis, em frente de Nova York, na qual durante muito tempo esteve instalado o Serviço de Imigração. As autoridades deram como base de licitação a quantia de seis milhões de dólares. Ainda não foi aceite nenhuma das propostas apresentadas, todas provenientes de empresas que pretendem construir no ilheu um bloco de prédios de luxo. — (F. P.).

O príncipe de Edimburgo, durante a sua viagem pelo Oriente, visitou Borneo, onde foi alvo de uma homenagem, segundo os usos locais

DESASTRES DE VIAÇÃO

Morreu o condutor

de um automóvel da Marinha que embateu num poste perto de Cacilhas

ALMADA, 10 — (Pelo telefone) — Hoje, cerca das 12 horas, um automóvel do Ministério da Marinha, conduzido pelo marinheiro motorista, Amadeu Nabais da Ribeira, morador em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 111, «Vila Luz», 7, r/c., dt.°, de 30 anos, casado, vinha do Alfeite a Cacilhas, buscar o director dos Serviços de Marinha. Em grande velocidade, já perto de Cacilhas, rebentou-lhe um dos pneus e, perdendo a direcção, foi embater violentamente num poste de sinalização de transito, estilhaçando-o.

O carro ficou, também, quase completamente destruido e o motorista com graves ferimentos. Conduzido este ao Hospital de Almada, faleceu momentos depois de ali entrar.

A P. V. T. tomou conta da trágica ocorrência.

Foi identificada uma senhora que abandonou dois homens atropelados

PORTO, 10. — (Pelo telefone). — No domingo, na estrada para Famalicão, um automóvel atropelou João Pereira da Silva e Manuel Ramos da Silva, residentes na Raposeira (Maia), tendo um deles sido projectado, pela violência do embate, para cima da capota do carro. O motorista, como então noticiámos, pôs-se em fuga sem prestar assistência aos feridos. A Polícia de Viação e Transito colheu, no local, alguns fragmentos de vidros e outros objectos, para identificação do automóvel e do seu condutor. Assim, quando, esta manhã, entrava um carro numa garagem desta cidade, para ser reparado, conduzido pela sr.ª D. Maria Eulália Almeida, de 30 anos, residente em Casais de Delães (Famalicão), os guardas da P. V. T. ali vigilantes, interrogaram-na, assim como a outros automobilistas.

Inquirida aquela senhora sobre as causas das avarias no seu automóvel, e em presença dos elementos colhidos pela Polícia, confessou-se autora do desastre, acrescentando que, tendo ficado perturbada, abandonara os feridos. Iam, nessa altura, na sua companhia uma criada, Eduarda Maria Viana, e um rapaz, Jorge João Pereira Meneses Correia, os quais foram testemunhas do acidente. Os três foram detidos.

As investigações feitas, anteriormente, pela P. V. T. demonstraram, contudo, que aquela senhora não teve responsabilidade no desastre, pois os dois homens iam do lado direito da faixa de rodagem, pelo meio da estrada, o que é proibido. Assim, se a causadora involuntária do acidente, em vez de se ter posto em fuga, houvesse prestado assistência aos feridos não seria, agora, importunada.

Mas terá de responder em tribunal por se ter evadido sem socorrer os feridos, bem como as pessoas que a acompanhavam, estas como encobridoras.

A propósito, deve salientar-se uma interessante palestra do comissário da P. V. T., sr. Belarmino de Oliveira, feita, no sábado, na TV e na qual abordava este e outros assuntos relacionados com o transito.

Três patrulhadores

para a nossa Armada

encomendados à Inglaterra

LONDRES, 10 — Três modernos barcos-patrulha, no valor de 100 mil libras esterlinas — cerca de 8 mil contos — destinados á Marinha de Guerra portuguesa, foram encomendados aos estaleiros de James Taylor, em Shoreham, Sussex.

Os barcos, que medem cerca de vinte metros, devem ser entregues a Portugal no prazo máximo de oito meses. — (A. N. I.).

Erico Verissimo

partiu hoje para Espanha

Erico Veríssimo, o grande romancista brasileiro, cuja obra, toda ela percorrida por um generoso frémito de simpatia humana, encontrou tão largo eco entre nós, deixa hoje Portugal, a caminho de Sevilha. No cais de embarque da estação de Santa Apolónia, despedindo-se desse escritor, cuja personalidade é como um símbolo — e tal entre nós foi sentida — da independência do homem de letras e do seu papel na sociedade, encontravam-se algumas figuras de relevo da nossa vida literária, entre as quais o poeta Jorge de Sena, o romancista Joaquim Paço d'Arcos, o editor Sousa Pinto e o eng. Henrique de Barros, por si e por seu pai, o poeta dr. João Barros.

Em Sevilha permanecerá Erico Veríssimo cerca de 15 dias, daí partindo para uma larga digressão pela Europa, que terminará em Londres, onde o autor de «O Tempo e o Vento» tenciona embarcar para os Estados Unidos da América do Norte. Aí, junto de sua filha e genro e de seu neto, Erico Veríssimo ficará nove meses, a fim de concluir o seu terceiro romance da série gaucha que, com tanto êxito, empreendeu.

Uma entrevista com o escritor no Rádio Clube Português

Esta noite, ás 22 horas, será transmitida, pelo Rádio Clube Português a entrevista que Erico Veríssimo concedeu a Igrejas Caeiro para o seu programa, «O perfil de um artista», cujo interesse e nível literário têm sido ultimamente, com justiça, assinalado pelo publico e pela crítica.

«Revolução há 13 anos»

Aos novos processos de limpeza a seco e deslustragem «TORNANOVO». Renascimento de confiança geral. Exito hoje glorioso do ALFAIATE ANGELO SOARES — Rua da Prata, 156, s/L. (Serviço ao domicílio grátis, bastará ligar a 23422).